

ANAIIS PET ODONTO

Ciência e Saúde

VOLUME V - FASCÍCULO I - 2024/2



PET ODONTO UFU

Corpo Editorial

Edição | Revisão | Capa e Diagramação

Membros PET Odonto UFU

Anna Luiza Sena Borges

Danyella Thays Cavalcante Oliveira

Fernanda Alves da Silva

Giovanna Coelho Bastos

Gabriela Melo Terra Palazzo

Hellen de Paula Nogueira Soares

Isabella Silva de Abreu

Julia Oliveira Silva

Julia Pádua Araújo

Keila Abadia Gonzaga

Laura Corsini Andrade Sbampato

Otávio Enrico Braga-Prado

Pedro Henrique do Espírito Santo Sousa

Raí Figueiredo Valadares

Ramiro Vilela Junqueira Neto

Samuel de Oliveira Sousa Malaquias

Tutora PET ODONTO UFU

Profª. Dra. Jaqueline Vilela Bulgareli



1- O uso da sacarose para analgesia em neonatos durante procedimentos dolorosos: uma revisão de escopo

Souza ACM^{1*}, Coelho AK¹, Oliveira MB², Paranhos LR³, Castro AM¹, Ferreira DCA¹

¹Faculdade de Odontologia, Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, MG; ²Programa de Pós-Graduação em Odontologia, Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, MG; ³Área de Odontologia Preventiva e Social, Faculdade de Odontologia, Universidade Federal de Uberlândia, MG

De acordo com a Associação Internacional para Estudos da Dor (IASP), a dor pode ser definida como “uma experiência sensitiva e emocional desagradável associada a uma lesão tecidual real ou potencial”. A sensação dolorosa em recém-nascidos pode provocar efeitos negativos a estes, com isso, a administração da sacarose, método não farmacológico, é realizada em razão dos seus efeitos analgésicos em neonatos. Este trabalho tem por objetivo mapear evidências na literatura que responda à pergunta “Como administrar a sacarose para analgesia em neonatos durante procedimentos dolorosos?”. Foi realizado uma busca nas bases de dados online, MedLine (via PubMed), LILACS/CUMED, SciELO, EMBASE, Scopus e Web of Science e LIVIVO, foram inclusos ensaios clínicos randomizados, realizados entre os anos de 2014-2024, em bebês até os seis meses de idade. A busca eletrônica localizou 6588 artigos, foram inclusos na revisão 86 artigos. Foi realizada uma seleção duplo-cega, a extração de dados foi realizada por uma revisora e os resultados foram descritos de forma narrativa e descritiva. Foi observado uma variedade de métodos de administração de soluções doces, no entanto, uma prevalência no uso da sacarose 24%, com volume de 2mL, administradas 2 minutos antes do procedimento, com avaliação da dor através da escala PIPP. Portanto, conclui-se o uso da sacarose para analgesia em neonatos parece eficaz, no entanto, uma prevalência no uso da sacarose 24%, com volume de 2mL, administradas 2 minutos antes do procedimento, com avaliação da dor através da escala PIPP. Portanto, conclui-se o uso da sacarose para analgesia em neonatos parece eficaz, no entanto, é necessário o desenvolvimento de um protocolo de uso.

Descritores: Analgesia; Dor; Glicose; Neonato; Sacarose.

2- Transformação digital na saúde: avanços e lacunas revisão sistemática

Ferreira ACA^{1*}, Chagas GSO¹, Bulgareli JV²

¹Faculdade de Odontologia, Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, MG; ²Departamento de Coletiva Coletiva, Faculdade de Odontologia, Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, MG.

Nos últimos dez anos, os avanços na tecnologia impactaram no progresso das atividades dos profissionais de saúde, o sistema geral de saúde e principalmente os atendimentos dos pacientes. O objetivo desta revisão sistemática foi identificar como a implementação de tecnologias para os pacientes impactam na qualidade dos atendimentos. Foi realizada uma revisão sistemática, nas bases de dados BVS, Pubmed, Scopus, Web Of Science, LILACS e EMBASE, incluindo estudos que avaliam o uso e aplicabilidade das tecnologias na saúde. Foram selecionados nove artigos relevantes para a realização da revisão sistemática. A tecnologia demonstra sua importância para o cuidado com o paciente, porém ainda existem lacunas a serem preenchidas sobre informações que o paciente necessita conhecer sobre o sistema de saúde. Além disso ocorre desafios na implementação das novas tecnologias e o enfrentamento das barreiras digitais. Espera-se que se desenvolvam novos aplicativos que conectem tecnologias e saúde, superando as lacunas existentes.

Descritores: Saúde Digital; Inovação em Saúde; Assistência Integral à Saúde.



3- Aplicação de toxina botulínica em paciente do sexo masculino: relato de caso

Alcantara ACA^{1*}, Costa AC¹, Borges CA², Resende TC³, Castro-Filice LS⁴

¹Faculdade de Odontologia, Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, MG; ²Instituto de Ciências Biomédicas, Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, MG; ³Escola Técnica de Saúde, Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, MG. ⁴Departamento de Clínica Médica da Faculdade de Medicina, Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, MG

Cuidar da estética facial não apenas eleva a autoestima do indivíduo, mas também contribui para a autoaceitação, fortalece suas relações interpessoais e aprimora sua percepção de vida de maneira geral. A procura por procedimentos estéticos não cirúrgicos, sobretudo a toxina botulínica e preenchedores, tem apresentado um crescimento significativo, pois seus resultados são eficazes, seguros e sem a necessidade de interrupção das atividades diárias. Entre o gênero masculino, esse aumento é ainda mais expressivo, com estimativas indicando um crescimento superior a 273% entre os anos de 2007 e 2014. Apesar disso, as diferenças entre os gêneros masculino e feminino vão além das características físicas, os homens frequentemente procuram atendimentos de modo mais discreto e tem preferência por resultados mais sutis. Portanto, ao planejar um tratamento, é essencial que o profissional tenha domínio sobre os traços estéticos inerentes a cada gênero, assim evita-se gerar resultados indesejados pelo paciente, como supercílios desalinhados, lábios excessivamente corrigidos e, sobretudo, dismorfia sexual, quando rostos masculinos apresentam traços feminilizados ou femininos com traços masculinizados. O presente estudo tem como objetivo apresentar relato de caso de aplicação de toxina botulínica tipo A em paciente do sexo masculino, FAT, 26 anos, que procurou atendimento devido insatisfação com rugas e linhas de expressão no rosto. Após análise das expressões faciais e registro por vídeo e fotos, constatou-se a existência de rugas dinâmicas na região frontal, glabella e ao redor dos olhos. Foi feito o planejamento e com a assinatura do TCLE, foi aplicada a toxina botulínica tipo A da marca Botulift® em pontos estratégicos nos músculos frontal, corrugador do supercílio, prócer e orbicular do olho, resultando na suavização das rugas nessas áreas. Após 15 dias da aplicação da toxina botulínica o paciente retornou ao consultório relatando estar satisfeito com o resultado.

Descritores: Toxinas Botulínicas Tipo A; Estética; Expressão Facial

4- Alveólise em molar deciduo – relato de caso clínico

Bonfim ACC^{1*}, Castro AM², Ferreira DCA², Carvalho FG²

¹Faculdade de Odontologia, Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, MG; ²Departamento de Odontologia Pediátrica, Faculdade de Odontologia, Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, MG.

Alveólise é a reabsorção da tábua óssea vestibular, com exposição da porção apical da raiz do dente deciduo na cavidade bucal em decorrência de infecção local originado por lesões de cárie ou traumatismo. O objetivo deste trabalho é relatar um caso clínico de alveólise do dente 74 e o tratamento proposto. A paciente do sexo feminino, 6 anos, em tratamento na Clínica de Odontopediatria da FOUFU, apresentou o dente 74 com o ápice exposto na cavidade bucal, e perfuração do alvéolo e gengiva. O Termo de Consentimento Livro e Escclarecido foi assinado pelo responsável. A paciente não relatava dor e na radiografia foi verificada a presença de tratamento endodôntico e ausência de lesão interradicular e periapical. No prontuário da paciente, o tratamento endodôntico havia sido realizado há 1 ano. Após diagnóstico de alveólise, o dente foi extraído e a paciente encaminhada para a ortodontia para uso de mantenedor de espaço. Apesar da perda precoce do dente deciduo, a exodontia do dente afetado deve ser realizada evitando injúrias ao germe do dente sucessor permanente e permitindo a recuperação tecidual.

Descritores: Dente deciduo; Cirurgia bucal; Reabsorção Óssea; Odontopediatria.



5- Reabilitação oral de paciente pós câncer de cabeça e pescoço com overdenture inferior sobre dentes – relato de caso

Santos ACB^{1*}, Lopes CCA¹, Carvalho AJD², Silverio MGDC³, Silva BFV⁴, Simamoto PCJ³, Novais VR¹

¹Departamento de Dentística e Materiais Odontológicos, Faculdade de Odontologia, Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, MG; ²Escola Técnica de Saúde, Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, MG;

³Departamento de Oclusão, Prótese Fixa e Materiais Odontológicos, Faculdade de Odontologia, Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, MG.

Relatar o caso clínico de um paciente pós radioterápico, devido a câncer na região de cabeça e pescoço, que apresentava falta de retenção e estabilidade da prótese parcial removível inferior devido à falta de suporte em função da destruição coronária pela cárie relacionada à radiação. A radioterapia é uma das formas de tratamento do câncer e, embora seja um método direcionado às células tumorais, causa diversos danos à cavidade oral dos pacientes diagnosticados com câncer em cabeça e pescoço. A cárie relacionada à radiação, diminuição da salivação e risco à osteorradiacionerose tornam o tratamento reabilitador destes pacientes bastante desafiador. A reabilitação foi realizada com a confecção de prótese total convencional superior e prótese overdenture inferior, utilizando as raízes dentais dos caninos inferiores como suportes e uso de sistema de retenção de precisão. No geral, a prótese total convencional inferior pode apresentar comprometimento de retenção e estabilidade e, em pacientes radioterápicos, esta condição é agravada em decorrência das consequências da radioterapia na cavidade oral, afetando diretamente a capacidade mastigatória, fala e estética, além de impactar a qualidade de vida do paciente. O risco à osteorradiacionerose pode contraindicar a realização de exodontias e instalação de implantes osteointegrados, sendo, portanto, a manutenção de raízes dentais como suporte para próteses do tipo overdenture uma alternativa interessante para a reabilitação destes pacientes. O acompanhamento periódico do paciente radioterápico é importante para evitar possíveis insucessos do tratamento reabilitador.

Descritores: Cárie Dentária; Prótese Dentária; Radioterapia.

6- O olhar do usuário sobre a demanda reprimida no Centro de Especialidades Odontológico: Um estudo qualitativo
Travaglia ALJA^{1*}, Farias MMS¹, PIÃO AS², Sousa IO², Bulgareli JV³

¹Faculdade de Odontologia, Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, MG; ²Programa de Pós-Graduação em Odontologia, Universidade Federal de Uberlândia- UFU, Uberlândia, MG; ³Departamento de Odontologia Preventiva e Social, Faculdade de Odontologia, Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, MG.

O objetivo foi compreender a percepção do usuário sobre a demanda reprimida do Centro de Especialidade Odontológico (CEO-UFU) e os desafios encontrados após a pactuação desse serviço com a Prefeitura de Uberlândia. Trata-se de uma metodologia qualitativa. Participaram do estudo 22 pacientes atendidos no CEO-UFU, de ambos os性os, com idades entre 18 e 79 anos, e renda familiar que variava de um salário mínimo ou mais. As etnias autodeclaradas incluíam branco, negro e pardo, sendo os pacientes oriundos das seguintes áreas especializadas do CEO-UFU: Endodontia, Cirurgia oral menor, Pacientes com Necessidades Especiais e Estomatologia. O processo de análise resultou na formação de três categorias. A primeira, intitulada “Funcionalidade no acesso odontológico: “Quando aqui estava fechado, eu nunca procurei nada não.”, apresentou as subcategorias “Capacidade da prática do autocuidado em Saúde Bucal”. A segunda categoria foi denominada “Satisfação no atendimento no CEO-UFU: percepções e perspectivas do usuário”. Por fim, a terceira categoria identificada foi “Tempo de espera nas consultas de especialidades: acesso, desafios e demandas. Conclui-se que a implementação do Centro de Especialidades Odontológico da UFU em parceria com a Prefeitura de Uberlândia, desencadearam desafios no acesso a saúde bucal, visto que no primeiro momento, a regulação da demanda de pacientes, bem como fluxo assistencial à saúde tiveram que adaptar-se a esse novo contexto, além de que o usuário teve que enfrentar novas adequações para buscar o atendimento.

Descritores: Necessidades e Demandas de Serviços de Saúde; Odontologia; Hospitais Especializados; Percepção; Saúde Bucal.

Fomento: FAPEMIG.



7- Reabilitação maxilar com placa obturadora digital em paciente com vasculite induzida por drogas: relato de caso
Braga, LF¹*, Pereira, TJ¹, Amaral, GRT¹, Santos, FHPC², Lima, JHF³, Lima, JBG⁴

¹Faculdade de Odontologia, Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, MG; ²Programa de Pós-Graduação em Odontologia, Faculdade de Odontologia, Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, MG; ³Departamento de Prótese Fixa, Oclusão e Materiais odontológicos, Faculdade de Odontologia, Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, MG; ⁴Departamento de Prótese Removível, Faculdade de Odontologia, Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, MG.

A vasculite associada ao uso de drogas pode levar à necrose vascular e destruição tecidual, resultando em comunicação buco-nasal. Essa condição compromete funções essenciais como fonação, mastigação e deglutição, além de impactar negativamente a qualidade de vida do paciente. A prótese obturadora palatina é uma alternativa reabilitadora para vedação da comunicação. Relatar a reabilitação maxilar protética de um paciente com comunicação buco-nasal secundária ao uso de cocaína, utilizando tecnologia digital na confecção da prótese. Paciente do sexo masculino, 51 anos, encaminhado ao Hospital Odontológico da UFU, apresentava prótese desadaptada e dor decorrente de dacrioadenite crônica. Inicialmente, foi confeccionada uma prótese obturadora convencional, que, apesar de melhorar a função fonética e alimentar, apresentou dificuldades de adaptação devido ao peso da armação metálica e à persistência da entrada de fluidos pela comunicação. Diante disso, optou-se pela confecção de uma placa obturadora digital impressa em resina, sem armação metálica. Realizou-se o escaneamento intraoral com o Virtuo Vivo, para personalização da peça. Utilizou-se o software de planejamento Exocad 3.2 Elefsina, a impressora Anycubic mono 4 e a resina Biosplint (Makertech). A placa obturadora apresentou excelente adaptação, proporcionando leveza, conforto e melhor vedamento da comunicação buco-nasal, além de otimizar a qualidade de vida do paciente. A impressão digital de próteses obturadoras se mostrou uma alternativa eficaz e confortável em relação ao método convencional, oferecendo melhor adaptação e vedação da comunicação buco-sinusal.

Descritores: Reabilitação bucal; Cocaína; Tecnologia Digital.

8- Prótese implantada em área estética: acompanhamento de três décadas

Neves LG¹*, Neves JG¹, Neves FD²

¹Faculdade de Odontologia, Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia MG; ²Departamento de Prótese Fixa e Oclusão, Faculdade de Odontologia, Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia MG

A implantodontia atual é reconhecida como uma excelente opção de tratamento para repor dentes perdidos. Este trabalho reforça essa ideia por meio de relato de caso com acompanhamento de 30 anos. Em 1994, paciente MA, sofre acidente de moto com avulsão e perda dos dentes 11 e 12. Na ocasião recebeu prótese adesiva direta para urgência estética e passou a tratar outras fraturas decorrentes do mesmo acidente. Após 4 meses buscou tratamento definitivo. Análise radiográfica mostrava possibilidade de implantes, a facilidade de higiene e o fato de não precisar desgastar dentes vizinhos levou o paciente a escolha desta forma de tratamento. Dois implantes Nobel HE de 3,75 x 13 foram instalados, a região foi suturada e a adesiva voltada em posição. Seis meses da primeira cirurgia fez-se a segunda cirurgia, ou seja, a ré abertura, quando cicatrizadores foram instalados. Algumas semanas depois foram feitas as provisórias sobre pilares Nobel Ceraone e em seguida os arcos, com os pilares foram moldados e montados em articulador. No laboratório por meio de coifas cerâmicas específicas (reforçadas com Alumina), as coroas foram feitas em cerâmica pura. O trabalho foi acompanhado ao longo dos últimos 30 anos e sua apresentação tem por objetivo mostrar o sucesso da técnica e abordar a importância de parafusos especiais (ouro ou DLC) na reabilitação ou retratamento de implantes HE, bem como a compreensão das questões de perda óssea marginal que envolve o implante HE.

Descritores: Implante; Ósseointegração; Longevidade.



9- Atendimento odontológico no sistema prisional de Uberlândia

Silva FA^{1*}, Silva JO¹, Araújo JP¹, Valadares RV¹, Sbampato LCA¹, Bulgarelli JV²

¹Faculdade de Odontologia, Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, MG; ²Departamento de Odontologia Preventiva e Social, Faculdade de Odontologia, Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, MG.

No sistema prisional brasileiro, a superlotação é evidente. As pessoas privadas de liberdade esperam julgamentos por longos períodos e as micropolíticas e políticas internas são conflituosas em relação aos detentos. A Política Nacional de Atenção às Pessoas Privadas de Liberdade regulamenta o acesso ao cuidado em saúde no sistema prisional. Contudo, o município de Uberlândia tem encontrado impasses, institucionais e políticos, para o estabelecimento da adequada atenção odontológica nas unidades prisionais. Assim, a área de Saúde Coletiva e Odontologia Legal da Faculdade de Odontologia da Universidade Federal de Uberlândia em parceria com o PET Odontologia, criou um projeto de extensão que promove atendimentos odontológicos à população carcerária, por intermédio da interação entre discentes de graduação, de pós graduação, residentes multiprofissionais e docentes. O presente relato teve desenvolvimento da ação dentro do Presídio Jacy de Assis. Este, destacou-se por proporcionar não apenas intervenções clínicas, mas também atividades educativas e epidemiológicas, abrangendo áreas como cirurgia oral menor, tratamentos periodontais e endodônticos, remoção de tecido cariado, substituição de restaurações insatisfatórias, restaurações provisórias e definitivas. Os estudantes consideraram a experiência valiosa para seu crescimento acadêmico e profissional e, planeja-se expandir o projeto, oferecendo mais atendimento, realizando levantamentos epidemiológicos e desenvolvendo estratégias para atender às necessidades bucais dos detentos.

Descritores: Saúde Bucal; Presídios; Assistência Odontológica.

10- Importância do microambiente tumoral na evolução de câncer de boca associado ao papilomavírus humano (HPV).

Assunção GG^{1*}, Silva MLM², Neto BFN³, Cordeiro MS¹, Cardoso SV¹, Siqueira CS¹.

¹Faculdade de Odontologia, Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, MG; ²Curso de Biomedicina, Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, MG;

³Cirurgião-dentista.

O Carcinoma de Células Escamosas (CEC) é um tipo histológico de câncer oral que tem como principais fatores de risco: o hábito de fumar, o consumo de álcool e a infecção pelo Papilomavírus Humano (HPV), este último causando alterações importantes no microambiente tumoral (MT). O objetivo dessa análise foi descrever a função dos principais componentes do MT em CECs orais associados ao HPV, buscando esclarecer o papel do vírus no comportamento biológico dos tumores. Buscou-se artigos na Pubmed e Scielo, utilizando os descritores: "tumor-associated macrophages" "tumor-associated neutrophils" "TILs in oral cancer" "tumor microenvironment in HPV-oral cancer" AND "HPV oral cancer". Analisou-se 7 artigos, excluindo trabalhos que não citassem o HPV entre os fatores de risco para modificação do MT. Dentre os componentes teciduais associados ao crescimento, sobrevivência e evasão tumoral, encontram-se: fibroblastos associados a tumores (CAFs), macrófagos e neutrófilos associados a tumores (TAMs e TANs), células estromais mesenquimais e células imunes (linfócitos B e T), fatores de crescimento e citocinas imunossupressoras (IL-10, TGF-β, IL-4), moléculas inibidoras de células imunes (CTLA-4 e PD-1) e células anti-inflamatórias e supressoras (macrófagos do tipo M2, linfócitos T reguladores). Os CECs associados ao HPV apresentam uma maior quantidade de TANs e CAFs, que se relacionam tanto com o aumento do potencial oncogênico, quanto para possíveis alvos terapêuticos. O conhecimento do MT nesse tipo de amostra, apesar de pouco estudado, é extremamente relevante para o desenvolvimento de estratégias antitumorais mais eficazes e individualizadas.

Descritores: Câncer de boca; Papillomavirus Humano; Microambiente Tumoral.



11- Avaliação da aplicação das própolis brasileiras na produção de radicais livres em células pulparas humanas
Almeida, YF^{1*}, Silva WHT², Santos CMML², Guedes FR², Martins CHG⁴, Turrioni AP³

¹Faculdade de Odontologia, Universidade Federal de Uberlândia-UFU, Uberlândia, MG; ²Programa de Pós-graduação em Odontologia, Universidade Federal de Uberlândia UFU, Uberlândia, MG; ³Departamento de Odontologia Pediátrica, Universidade Federal de Uberlândia - UFU, Uberlândia, MG; ⁴Instituto de Ciências Biomédicas, Universidade Federal de Uberlândia - UFU, Uberlândia, MG.

A própolis tem sido explorada na odontologia não apenas por suas propriedades antimicrobianas, mas também por seu potencial antioxidante e anti-inflamatório. Além da endodontia, sua aplicação em tratamentos periodontais e na reparação óssea tem sido investigada devido à sua capacidade de modular respostas celulares e reduzir o estresse oxidativo. Neste contexto, o presente estudo, avaliou a influência da própolis verde brasileira (PVB) e da própolis marrom brasileira (PMB) na produção de espécies reativas de oxigênio (ERO) e óxido nítrico (ON) em células pulparas humanas. As células foram cultivadas em placas de 96 poços, com densidade de 10.000 células por poço. Após 24 horas de cultivo, os seguintes materiais foram aplicados: PVB (5, 10 e 50 µg/mL), PMB (nas mesmas concentrações), DMSO 0,5%, peróxido de carbamida a 0,018% (PC), TNF-α a 10 µg/mL e DMEM como controle. A produção de ERO foi avaliada com a sonda DCFH-DA e a de ON pelo reagente de Griess, utilizando o sobrenadante da cultura celular após 24 horas. Os dados foram analisados pelo teste ANOVA One-way, seguido pelo teste de Tukey ($p<0,05$). Os resultados indicaram que a produção de ON não apresentou diferenças estatisticamente significativas entre os grupos tratados com PVB, PMB e o controle DMEM. No entanto, a produção de EROs foi significativamente maior no grupo tratado com TNF-α em comparação com os demais, apresentando a média mais elevada. Assim, conclui-se que a PVB e a PMB reduziram a produção de espécies reativas de oxigênio e óxido nítrico, demonstrando potencial antioxidante e sugerindo sua aplicação como adjuvante na regeneração pulpar e em outras terapias odontológicas.

Descritores: Células Pulpares Humanas; Espécies Reativas de Oxigênio; Propólis; Radicais Livres.

Fomento: FAPEMIG, CNPq, CAPES.

12- Preenchimento Labial – Edema, hematoma e reativação herpética: Relato de Caso

Oliveira GV^{1*}, Ribeiro AC¹, Ferreira LS¹, Resende TC², Castro-Filice LS³

¹Faculdade de Odontologia, Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, MG; ²Escola Técnica de Saúde, Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, MG;

³Departamento de Clínica Médica da Faculdade de Medicina, Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, MG

O preenchimento labial é um procedimento estético que utiliza, principalmente, o ácido hialurônico (AH) para melhorar o contorno, o volume e a simetria dos lábios. Embora seja minimamente invasivo, podem ocorrer reações como equimoses, edema, eritema ou infecções. Essas reações são comuns, desaparecendo espontaneamente após alguns dias. Em casos raros, podem ocorrer complicações mais graves, como nódulos, oclusão vascular ou reativação herpética. O risco de ativação do herpes simples após injeção dérmica de preenchedores, devido ao dano direto causado pela agulha, com a subsequente manipulação do tecido e resposta inflamatória, é inferior a 1,45%, mas pode ocorrer. Diante disso, este trabalho tem como objetivo apresentar o relato de um caso clínico de preenchimento labial com ácido hialurônico em paciente do sexo feminino, 48 anos, evidenciando as possíveis reações até a acomodação final do produto. O procedimento foi realizado após anamnese, assinatura do TCLE e orientações do pós-operatório, sob bloqueio anestésico, com 1 ml do produto "Rennova Lips" aplicado com cânula 22G. Ao final do procedimento, após um pequeno sangramento, observou-se a formação de edema e hematoma no lábio inferior. Depois de 1 semana, paciente retornou, apresentando quadro de faringite e extensa reativação herpética labial, sendo prescrito antiviral oral e tópico. O tempo total para acomodação final do produto foi de cerca de 30 dias, até que o resultado final fosse alcançado, junto com a resolução das lesões herpéticas. Dessa forma, conclui-se que as reações descritas no relato são comuns e esperadas no pós-procedimento de preenchimento labial, desaparecendo espontaneamente em até três semanas, sem necessidade de tratamento específico. Embora a reativação do herpes após a injeção de ácido hialurônico seja rara, a correlação entre seu surgimento e o procedimento com ácido hialurônico deve ser conhecido para um correto manejo da complicações e segurança do paciente.

Descritores: Ácido Hialurônico; Preenchedores Dérmicos; Lábio.



13- Ensino sobre saúde em instituições de acolhimento: relato de experiência

Bastos GC^{1*}, Soares HPN¹, Oliveira DTC¹, Sousa PHES¹, Abreu IS¹, Bulgareli JV²

¹Faculdade de Odontologia, Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, MG; ²Departamento de Odontologia Preventiva e Social, Faculdade de Odontologia, Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, MG.

Casas de acolhimento são instituições filantrópicas que fornecem estadia e cuidados temporários a pessoas em situações de vulnerabilidade social. A Casa de Hospedagem Betesda é uma instituição de apoio e acolhimento de pacientes e acompanhantes do sexo feminino, incluindo crianças, que estão em tratamento no Hospital das Clínicas, Hospital do Câncer, Hospital Municipal ou na AACD. Trata-se de um relato de experiência dos integrantes do Grupo PET Odontologia da Universidade Federal de Uberlândia. Foi desenvolvida uma ação de extensão para disseminar e conscientizar mulheres e crianças hospedadas na Casa de Hospedagem Betesda (Uberlândia, MG) sobre cuidados em saúde bucal (higiene oral e autocuidado) e saúde geral. A ação foi promovida por meio de encontros quinzenais presenciais entre o Grupo e as hóspedes. O projeto aconteceu através de uma roda de conversa participativa, na qual dois alunos petianos assumiram o papel de mediadores de conversas sobre educação em saúde bucal e outros assuntos de interesse das participantes. Ao final da ação, distribuíram-se kits de higienização e um formulário de satisfação para avaliação da ação, além de uma consulta sobre temas de interesse para o próximo encontro. A ação teve impacto positivo na saúde bucal e qualidade de vida da população alvo, promovendo a manutenção do autocuidado e autonomia, e contribuindo na formação prática dos estudantes em ações de prevenção à saúde.

Descritores: Acolhimento; Educação em saúde; Saúde Bucal.

14- Biomateriais em periodontia: avaliação do conhecimento entre acadêmicos de odontologia

Dias GAS^{1*}, Castro LMSRR¹, Alves RO¹, Carrera TMI¹, Pigossi SC², Soares PBF²

¹Faculdade de Odontologia, Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, MG; ²Departamento de Periodontia e Implantodontia, Faculdade de Odontologia, Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, MG.

A utilização de biomateriais desempenha papel essencial na regeneração periodontal, sendo amplamente empregado no reparo de defeitos ósseos e de tecidos de suporte comprometidos. Há indícios de lacuna no conhecimento dos estudantes de Odontologia sobre esses materiais, o que pode impactar sua aplicação clínica. Este estudo objetivou avaliar o grau de conhecimento sobre biomateriais utilizados em periodontia entre estudantes de graduação em Odontologia de diferentes semestres e universidades brasileiras. Trata-se de um estudo transversal realizado com 210 alunos do quinto ao décimo período, que responderam a um questionário estruturado em duas partes: dados sociodemográficos e questões objetivas sobre biomateriais em periodontia. Os resultados indicaram que 57% relataram possuir apenas conhecimento básico sobre biomateriais, e 48% afirmaram ter adquirido pouco conhecimento sobre o tema durante a graduação. 97% consideraram o uso de biomateriais seguro, enquanto 58% acreditavam que a qualificação específica para seu uso não era necessária. Esses achados evidenciam uma deficiência no ensino teórico e prático sobre biomateriais em periodontia nos cursos de graduação em Odontologia, ressaltando a necessidade de maior inserção desse tema na formação acadêmica, de modo a garantir o uso seguro e eficiente desses materiais na prática clínica.

Descritores: Materiais Biocompatíveis; Doenças Periodontais; Engenharia Tecidual; Estudantes de Odontologia.

Fomento: CAPES 001, CNPq - INCT (406840/2022-9), FAPEMIG (RED-00204-23; APQ-03238-24).



15- Fluxo digital no planejamento cirúrgico em situação de depressão óssea para reabilitação com implantes

Sousa GS^{1*}, Rocha LL², Peixoto AC³, Dib CNT⁴, Zancopé K⁵

¹Faculdade de Odontologia, Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, MG; ²Programa de Pós-graduação, Universidade Federal Uberlândia, Uberlândia, MG; ³Programa de Pós-graduação, Universidade Federal Uberlândia, Uberlândia, MG; ⁴Programa de Pós-graduação, Universidade Federal Uberlândia, Uberlândia, MG; ⁵Departamento da Área de Oclusão, Prótese Fixa e Materiais Odontológicos, Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, MG.

A reabilitação com implantes de pacientes com ausência de elementos dentários e deficiências ósseas pode apresentar desafios significativos, especialmente relacionados ao posicionamento dos implantes. Em situações como essa, o uso de guias cirúrgicos é indicado e oferece grandes vantagens. Este estudo relata um caso clínico de um paciente com ausência dos dentes 12 e 22, associado a uma depressão óssea significativa na região vestibular, dificultando a instalação previsível dos implantes. O objetivo deste trabalho é demonstrar a eficácia e rapidez do fluxo digital no planejamento e confecção de guias cirúrgicos como solução para maior previsibilidade da cirurgia e reabilitação. Inicialmente, foi realizado o escaneamento intraoral dos arcos superior e inferior do paciente, complementado por tomografia computadorizada. A partir dessas imagens tridimensionais, foi possível realizar o planejamento virtual do posicionamento e angulação dos implantes, assegurando a precisão necessária para o sucesso do procedimento. A confecção do guia se deu também pelo fluxo digital, através de impressão 3D em resina. A utilização de tecnologias digitais proporcionou vantagens em todas as etapas, desde o escaneamento intraoral, que permitiu a obtenção de modelos digitais precisos, até o planejamento virtual, que possibilitou o posicionamento ideal dos implantes, otimizando função e estética. A impressão 3D permitiu a produção rápida e personalizada do guia, que se adaptou bem à anatomia do paciente. A abordagem digital minimiza desconfortos e desvios no posicionamento dos implantes durante a cirurgia, permitindo uma reabilitação eficiente e segura. Esses achados estão em conformidade com a literatura, que destaca a relevância dos guias cirúrgicos digitais pela previsibilidade e precisão que oferecem. Conclui-se que o uso do fluxo digital para a confecção de guias cirúrgicos é uma ferramenta valiosa em casos de depressão óssea significativa.

Descritores: CAD-CAM; Prótese e Implantes; Cirurgia Guiada por Imagens.

16- Multiloculação mandibular extensa em paciente com a síndrome do carcinoma nevoide basocelular: relato de caso Bichiato GL^{1*}, Silva MCP², Siqueira CS³, Cordeiro MS³, Henriques JCG³

¹Faculdade de Odontologia, Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, MG; ²Departamento de Cirurgia e Traumatologia Oral e Maxilofacial, Faculdade de Odontologia, Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, MG;

³Departamento de Diagnóstico Estomatológico, Faculdade de Odontologia, Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, MG.

A Síndrome de Gorlin-Goltz, ou a Síndrome do Carcinoma Nevóide de Células Basais, é uma doença genética autossômica dominante caracterizada especialmente pela manifestação de carcinomas basocelulares na pele e queratocistos nos maxilares. Adicionalmente, os pacientes podem apresentar diversas outras manifestações, tais como, costelas bifidas, hipertelorismo e calcificação da foice cerebral. O diagnóstico tem médicos e cirurgiões-dentistas como protagonistas na investigação e envolve uma boa anamnese associada a exame físico detalhado, exames imaginológicos, anátomo-histopatológicos e, se possível, a identificação do gene PTCH1 que abrange aproximadamente 85% dos pacientes. O presente estudo objetiva apresentar uma revisão literária integrativa atualizada da referida síndrome, destacando o atendimento e manejo do caso de uma paciente sindrómica atendida no ambulatório de estomatologia da Faculdade de Odontologia da Universidade Federal de Uberlândia, portando uma série de achados maiores e menores da doença. A paciente em questão apresentava lesão mandibular esquerda osteolítica insuflativa, além de pápulas e nódulos enegrecidos na região da face, sendo posteriormente confirmado o diagnóstico de queratocisto odontogênico e múltiplos carcinomas basocelulares. Outros achados decorrentes do exame físico foram determinantes do diagnóstico da síndrome e a paciente encaminhada para acompanhamento multidisciplinar com destaque para a remoção cirúrgica dos carcinomas e descompressão da lesão mandibular, evoluindo com prognóstico satisfatório. Conclui-se então a relevância do cirurgião-dentista na abordagem de tal doença, uma vez que queratocistos odontogênicos são achados frequentes e requerem intervenção assertiva e eficaz para melhora da qualidade de vida dos pacientes.

Descritores: Síndrome de Gorlin-Goltz; Carcinoma Basocelular; Cistos Odontogênicos; Meduloblastoma.



17- Potencial terapêutico de diferentes marcas de neurotoxina botulínica em camundongos com neuralgia do trigêmeo

Soares HPN^{1*}, Couto ACG¹, Marques T¹, Januzzi E², Crosara T², Silva CR¹

¹Grupo de Pesquisa em Analgesia e Inflamação, Instituto de Biotecnologia, Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, Minas Gerais, Brasil; ²NEON - Núcleo de Especialidades Odontológicas, Belo Horizonte, MG

A neuralgia do trigêmeo (NT) é uma condição dolorosa crônica que é caracterizada por uma dor em choque na região do nervo trigêmeo. Além da dor, é associada ainda a altas taxas de ansiedade e depressão. Assim, o uso de drogas que são capazes de tratar tanto a dor quanto os distúrbios ansiosos-depressivos dos pacientes é desejável. Dessa forma, nosso objetivo é avaliar o papel protetor de diferentes formulações de neurotoxina botulínica (NTBos) sobre a ansiedade e depressão associadas a neuralgia trigeminal em roedores. Para indução do modelo, foi feita uma amarra no nervo infraorbital de camundongos C57/BL6J machos (CEUA 23117.011633/2022-55). Os animais foram tratados com Botox 0,06U, Dysport 0,02U ou Xeomin 0,06U no 7º dia após a cirurgia. A alodinínia mecânica foi avaliada dos dias 3 a 18 com filamentos de Von Frey. O comportamento do tipo ansioso-depressivo foi avaliado no 14º e 16º dia, através dos testes de labirinto em cruz elevado (LCE) e nado forçado. O tratamento com as diferentes formulações de NTBos foi capaz de reduzir a dor dos animais dos dias 10 a 15 após a indução do modelo, confirmando seu efeito analgésico. O tratamento com Botox e Xeomin foi capaz de reduzir o comportamento do tipo ansioso aumentando o tempo que os animais passaram no braço aberto do LCE. Porém, o Botox foi a única marca que reduziu o comportamento depressivo, diminuindo a imobilidade no nado forçado. Nossos resultados mostram que, apesar das diferentes formulações serem capazes de tratar a dor, existem diferenças no potencial protetor frente ao desenvolvimento da ansiedade e depressão associadas à NT.

Descritores: Dor orofacial; Botox; Ansiedade.

Fomento: CNPq processo 311281/2022-2

18- Educação em saúde bucal para crianças na sala de espera: Relato de experiência

Mesquita MFF^{1*}, Menegazzo EB², Bulgareli JV³, Sousa IO³, Pires MAS³, Rodrigues MLA³

¹Faculdade de Odontologia, Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, MG;

²Departamento de Odontologia Preventiva e Social, Faculdade de Odontologia, Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, MG.

A educação em saúde, segundo as Diretrizes da Fundação Nacional de Saúde de 2007, é um processo social que visa ensinar os usuários a entenderem seus problemas de saúde e adotarem hábitos mais saudáveis. Ela busca promover a prevenção de doenças e melhorar as condições de vida, considerando o contexto socioeconômico das pessoas e desenvolvendo uma visão crítica sobre a saúde. Na sala de espera, transforma o tempo de espera em uma oportunidade de aprendizado, sendo uma estratégia importante na atenção básica.

Os objetivos deste resumo são verificar a importância da educação em saúde para crianças na sala de espera, focando na promoção de saúde e relatar a experiência de ações educativas realizadas.

A metodologia consiste em um relato descritivo de atividades realizadas por acadêmicos de Odontologia da UFU nas salas de espera do Hospital Odontológico. As ações, focadas em tornar a espera mais dinâmica e educativa, abordaram temas como higiene bucal e prevenção de cáries, utilizando recursos lúdicos como fantoches e cartazes. As atividades incluíam conversas simples com as crianças a fim de estabelecer uma comunicação afetiva, depois era realizado uma escavação supervisionada em macromodelo e a linguagem era adaptada para garantir a participação e o engajamento de todos.

A educação em saúde nas salas de espera tem mostrado ser eficaz na disseminação de conhecimentos e aproximação entre alunos e pacientes. Os recursos utilizados foram fundamentais para ensinar às crianças bons hábitos de saúde bucal desde cedo.

Descritores: Salas de Espera; Educação em Saúde; Metodologia como Assunto.



19- Odontologia esportiva: uma revisão da literatura e aspectos clínicos relevantes
Junqueira CDS^{1*}, Alves RO³, Souza CSPS¹, Orsi CG³, Soares CJ², Soares PBFS³

¹Faculdade de Odontologia, Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, MG; ²Departamento de Dentística e Materiais Odontológicos da Faculdade de Odontologia, Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, MG;

³Departamento de Periodontia e Implantodontia, Faculdade de Odontologia, Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, MG.

Com o intuito de manter a saúde bucal do atleta por meio da prevenção e tratamento de possíveis alterações bucais e orais a Odontologia do Esporte vem ganhando espaço no ambiente esportivo. O objetivo dessa revisão de literatura é alertar os cirurgiões-dentistas sobre as particularidades do atendimento ao atleta, além das doenças que mais os acometem, e os métodos de prevenção das lesões. Cinquenta artigos, incluindo estudos originais, laboratoriais e revisões foram pesquisados nas bases de dados MEDLINE (PubMed) e da biblioteca Cochrane, sem restrição de ano e idioma. Os artigos em geral mostraram alta prevalência de cárie, doença periodontal, erosão dentária, DTM (disfunção temporomandibular), maloclusões, e traumatismos orais e faciais em atletas. A melhor conduta frente a tais lesões é a prevenção, instruindo o atleta sobre sua dieta, a melhorar a higiene bucal e orientando com relação aos dispositivos existentes para proteção. Frente a uma lesão, o atleta deve ser tratado com particularidade, utilizando protocolos adequados e optando pelo momento mais oportuno para intervenção, ficando afastado de suas atividades o menor tempo possível. Além disso, cirurgião-dentista deve estar atento à lista de substâncias que aparecem na lista da WADA ao prescrever medicamentos aos atletas, para que as substâncias presentes nos medicamentos não influenciem o resultado do exame antidopagem. Em conclusão, são necessárias medidas que enfatizem a importância do uso de equipamento de proteção, além da manutenção da higiene oral para que o atleta obtenha o máximo de rendimento com o mínimo de danos.

Descritores: Medicina Esportiva; Traumatismos em Atletas; Protetores Bucais.

Fomento: CAPES 001, CNPq – INCT (406840/2022-9), FAPEMIG (RED-00204-23; APQ-04262-22).

20- Avaliação clínica e classificação do freio labial superior de crianças na primeira infância

Lima ICB^{1*}, Lima AAC¹, Carlo FG², OLIVEIRA DCA², CASTRO AM²

¹Faculdade de Odontologia, Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, MG; ²Área de Odontologia Pediátrica, Faculdade de Odontologia, Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, MG.

Avaliar clinicamente o freio labial superior de crianças na primeira infância, sua posição e forma, segundo as classificações existentes na literatura. Duas pesquisadoras treinadas avaliaram o FLS de crianças de 0 a 5 anos, presentes nas Clínicas de Odontopediatria do Hospital Odontológico da UFU, de acordo com a classificação de Kotlow e de Sewerin. Os pais assinaram o termo de consentimento livre e esclarecido e responderam um formulário contendo perguntas sobre o FLS em relação a sua posição e possível interferência na estética, higienização e amamentação. Foram 64 crianças avaliadas, 57,8% do sexo masculino e 42,2% feminino. Da faixa etária, 33 tem de 0 a 12 meses (grupo A), 6 de 13 a 24 (grupo B), 11 de 25 a 36 (grupo C) e 14 possuem mais de 36 meses (grupo D). Na classificação de Kotlow, 35,9% dos FLS são grau IV, 25% grau III, 23,4% grau II e 15,6% grau I. Na Classificação de Sewerin, 62 dos FLS são simples e os demais simples com nódulo e simples com apêndice. Das anormalidades, 8 são teto-labial persistente. Sobre amamentação, 34,4% ainda amamenta, 20,3% usaram mamadeira desde o nascimento e nunca amamentaram, 18,8% fazem aleitamento misto, 12,5% foram amamentados exclusivamente e nunca usaram mamadeira e 10,9% amamentaram e usam mamadeira, 3,1% amamentaram/usaram mamadeira e não o fazem mais. Observou-se que o grau IV da classificação de Kotlow em freios labiais superiores foi prevalente na primeira infância, além disso, as anormalidades e variações não são tão comuns.

Descritores: Freio labial superior; Lactentes; Amamentação.

Fomento: FAPEMIG, CNPQ.



21- Tratamento de malformação vascular em lábio superior com escleroterapia:

Assunção IGC^{1*}, Vieira CSC², de Rezende Barbosa GL³

¹Faculdade de Odontologia, Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, MG; ²Programa de Pós-Graduação em Odontologia, Faculdade de Odontologia, Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, MG; ³Departamento de Diagnóstico Estomatológico, Faculdade de Odontologia, Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, MG.

Introdução: Malformações vasculares são lesões relativamente frequentes na região de cabeça e pescoço. As regiões mais acometidas na cavidade bucal são os lábios, língua, mucosa labial, gengiva e palato. Essas lesões podem ser tratadas com excisão cirúrgica ou por métodos alternativos menos invasivos como a escleroterapia, que consiste na aplicação intralosomal de fármacos esclerosantes vasculares. Entretanto, a literatura traz protocolos variados para a execução desse tratamento. **Objetivo:** O presente trabalho objetiva relatar um caso de tratamento de malformação vascular em lábio superior com escleroterapia. **Relato de caso:** Paciente do sexo masculino compareceu à clínica de diagnóstico queixando-se de lesão em lábio superior assintomática com evolução de 15 anos. Ao exame clínico observou-se lesão nodular, sésil, de 0,3 cm de diâmetro, de coloração arroxeadas e textura fibrosa em lábio superior. A manobra semiotécnica de diascopia demonstrou que a lesão se tornava isquêmica à pressão e o diagnóstico de malformação vascular foi estabelecido. Para o tratamento, optou-se por escleroterapia com Ethamolin® sem diluição e com protocolo de aplicação de 1ml de solução para cada 0,3 cm de diâmetro de lesão. O paciente foi reavaliado em 14 dias e foi observada remissão completa da lesão. **Conclusão:** O trabalho concluiu que a abordagem pouco invasiva de escleroterapia com protocolo de aplicação de 1ml de fármaco para cada 0,3 cm de diâmetro da lesão foi eficaz para o tratamento de malformação vascular pequena na cavidade bucal.

Descritores: Diagnóstico Bucal; Escleroterapia; Hemangioma.

Fomento: CAPES, CNPq, FAPEMIG, INCT - Saúde Oral e Odontologia.

22- Ressecção segmentar de mandíbula em decorrência de fibroma ossificante: relato de caso

Freitas, IM ^{1*}; de Paulo, LF 2; Cardoso, VS 3; Faria, PR 3; Silva, CJ 4; Lima, LB 4

¹Faculdade de Odontologia, Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, MG; ²Cirurgia e Traumatologia Bucomaxilofacial, Hospital Odontológico da Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, MG; ³Área de Patologia Bucal, Faculdade de Odontologia, Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, MG; ⁴Área de Cirurgia e Traumatologia Bucomaxilofacial, Faculdade de Odontologia, Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, MG.

O fibroma ossificante (FO) é uma lesão óssea benigna de origem mesenquimal, que acomete principalmente os ossos maxilares, caracterizando-se pela substituição do tecido ósseo normal por tecido fibroso com deposição de material mineralizado. Embora geralmente assintomático em estágios iniciais, o FO pode crescer progressivamente, levando a deformidades faciais, deslocamento dentário e comprometimento funcional significativo. O objetivo deste trabalho é relatar o tratamento cirúrgico de um caso de fibroma ossificante mandibular. Paciente T.A.R., 59 anos, leucoderma, sexo feminino, pré-diabética, foi encaminhada por cirurgião bucomaxilofacial à Faculdade de Odontologia da Universidade Federal de Uberlândia, na clínica da Unidade de Diagnóstico e Estomatologia, após exames tomográficos e laudo histopatológico compatíveis com lesão fibro-óssea benigna, sugestiva de fibroma ossificante. Para complementação diagnóstica, solicitou-se novos exames de imagem para monitoramento do crescimento da lesão. O caso foi discutido multidisciplinarmente e, diante da necessidade de remoção cirúrgica, a paciente foi encaminhada para o ambulatório de Cirurgia e Traumatologia Bucomaxilofacial para programação do procedimento. A ressecção da lesão mandibular foi realizada sob anestesia geral em ambiente hospitalar. A osteotomia segmentar permitiu a remoção completa da lesão com margens de segurança. Para estabilização da área, utilizou-se uma placa reconstrução de titânio previamente moldada com auxílio de biomodelo, garantindo a manutenção do perímetro mandibular. Paciente foi acompanhada em período imediato e tardio em ambulatório, atualmente com 6 meses de pós-operatório e encontra-se em fase de planejamento para reconstrução óssea com enxerto. Conclui-se que o planejamento detalhado e o acompanhamento multidisciplinar são essenciais para o sucesso terapêutico. Este relato reforça a importância de um diagnóstico preciso, abordagem cirúrgica adequada e acompanhamento pós-operatório.

Descritores: Fibroma Ossificante; Terapêutica; Mandíbula.



23- Efeito do Emdogain no reparo ósseo em seios maxilares enxertados com osso bovino desproteinizado

Reis IRG^{1*}, Silva NB¹, Gama PC¹, Goulart JV¹, de Oliveira GJPL¹

¹Faculdade de Odontologia, Universidade Federal de Uberlândia.

Esse estudo teve como objetivo avaliar o reparo e o volume de osso neoformado em seios maxilares enxertados com osso bovino desproteinizado (DBB), associado ou não a proteínas derivadas da matriz do esmalte (EMD) por meio de análise tomográfica. Para isso, 10 pacientes foram selecionados e distribuídos aleatoriamente em dois grupos: Grupo DBB: Seio maxilar enxertado com osso bovino desproteinizado e Grupo DBB/EMD: Seios maxilares enxertados com a associação de osso bovino desproteinizado e EMD. Os pacientes foram submetidos ao procedimento cirúrgico de elevação do seio maxilar com os respectivos substitutos de tecido ósseo, seguido por um período de espera de quatro meses. Os exames tomográficos foram realizados antes e após 4 meses do procedimento cirúrgico. Foram realizadas análises tomográficas para mensuração da quantidade de osso neoformado nas áreas enxertadas de forma linear e volumétrica. Os dados obtidos foram comparados entre os grupos por meio da aplicação do teste t-não pareado que foi aplicado ao nível confiança de 95%. Em relação ao comprimento linear, foi observado no período baseline que o grupo DBB apresentou $2,68 \pm 1,36$ mm e o grupo DBB/EMD apresentou $3,19 \pm 0,38$ mm. Após 4 meses foi observado um comprimento linear no grupo DBB de $13,18 \pm 2,83$ mm e no grupo DBB/EMD de $10,74 \pm 1,55$ mm. Em relação ao volume de tecidos mineralizados, foi observado no período baseline que o grupo DBB apresentou $21,76 \pm 7,19$ mm³ e o grupo DBB/EMD apresentou $21,29 \pm 8,63$ mm³. Após 4 meses foi observado um comprimento linear no grupo DBB de $136,2 \pm 17,63$ mm³ e no grupo DBB/EMD de $146,5 \pm 35,40$ mm³. Pode-se concluir que o uso da EMD não alterou o volume de área enxertada disponível para instalação de implantes após técnica de elevação de soalho de seio maxilar.

Descritores: Fatores de Diferenciação de Crescimento; Materiais Biocompatíveis; Próteses e Implantes.

Fomento: CNPq, FAPEMIG (INCT Saúde Oral e Odontologia 406840/2022-9, FAPEMIG RED-00204-23, APQ-02211-21, e CNPq - 001).

24- Tratamento de cefaleia tensional e miofagia cervical com o uso de toxina botulínica do tipo a: descrição de caso clínico. Moreira, JPR^{1*}, Alcantara ACA¹, Oliveira GV¹, Castro-Filice LS², Resende TC³

¹Faculdade de Odontologia, Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, MG; ²Departamento de Clínica Médica da Faculdade de Medicina, Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, MG; ³Escola Técnica de Saúde, Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, MG.

A Cefaleia tensional é uma condição frequentemente associada ao estresse e posturas inadequadas, acompanhada pela manifestação de espasmos da musculatura pericraniana e dor miofascial. Este trabalho tem por objetivo descrever um caso clínico, na qual, relata o caso de uma paciente de 21 anos, identificada como M.R.G., que possui linfangioma cervical congênito e sofria de cefaleia tensional. No relato da paciente, foi apresentada a má postura e o período de estresse afiliado à investida de esconder o aumento volumétrico causada pelo linfangioma no lado direito do pescoço. Inicialmente, a paciente foi tratada por um neurologista utilizando infiltrações de corticóide para fins terapêuticos, não obtiveram o alívio satisfatório do controle da dor. Diante disso, a paciente buscou um atendimento de um profissional habilitado em Harmonização Orofacial, que indicou o uso de toxina botulínica como alternativa terapêutica, devido a sua função de bloquear temporariamente a liberação de acetilcolina nas junções neuromusculares. A aplicação da toxina foi realizada nos músculos occipitofrontal, parietal, deltóide e na região próxima ao linfangioma. Após duas semanas, em uma nova consulta de acompanhamento, foram adicionadas mais 2 unidades da toxina tipo A nas regiões occipital e deltóide. O tratamento resultou em uma melhora satisfatória da dor, com efeito duradouro por quatro meses. Conclui-se que a toxina botulínica pode fazer uma abordagem eficaz para o controle da cefaleia tensional e da dor miofascial cervical.

Descritores: Cefaleia do tipo tensional; Toxina Botulínica tipo A; Dor.



25- Implantes imediatos com carga imediata em área com infecção: custo e benefício

Neves JG^{1*}, Neves LG¹, Moreira R², Santos FHPC², Prado CJ³, Neves FD³

¹Faculdade de Odontologia, Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, MG; ²Programa de Pós- Graduação, Faculdade de Odontologia, Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, MG; ³Departamento de Prótese Fixa e Oclusão, Faculdade de Odontologia, Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, MG.

OBJETIVO: Este trabalho discute a instalação ou não de implantes imediatos em área de infecção, buscando oferecer subsídios para uma tomada de decisão frente uma situação específica. **RELATO DE CASO CLÍNICO:** Paciente LV, 62, sexo masculino, com diagnóstico de perda da prótese metalocerâmica de três incisivos inferiores. Dor, gosto ruim, presença de pus e insegurança o fizeram buscar o retratamento. Pela presença de pus, dor ao toque e análise radiográfica, constatou-se que a área estava infectada e os implantes apresentavam apenas 1/3 de integração óssea. Discutiu-se com o paciente: formas de tratamento e períodos a serem aguardados entre as etapas clínicas com suas vantagens e desvantagens. Com consentimento informado, optou-se pela remoção dos implantes e implantes imediatos sob antibioticoterapia, e se dado torque compatível, prótese em carga imediata. No procedimento, retirou-se os dois implantes e curetou-se a área infectada, removendo tecido de granulação. Com área limpa, foram instalados dois implantes que com boa estabilidade primária receberam Mini Pilares e uma prótese provisória de três elementos – ressalta-se que o paciente pediu a mesma estética (3 dentes substituindo 4). Na mesma sessão, transfers para escaneamento de Mini pilares foram instalados e o paciente escaneado. O pós-operatório sem dor ou infecção e a prótese estável, trouxeram aumento na autoestima e ganho em qualidade de vida mostrando que estes procedimentos podem ser feitos de maneira segura, com riscos mínimos ao paciente. Após comprovada a osseointegração e usando os arquivos obtidos no primeiro atendimento, foi confeccionada em CAD/CAM a prótese definitiva, que foi provada e instalada. **CONCLUSÃO:** Caso clínico resolvido em duas sessões e de maneira segura, restabelecendo função, saúde e estética. Embora estatisticamente os trabalhos publicados corroboram para a execução destes procedimentos, o paciente deve ser informado e estar consciente dos riscos provenientes de uma infecção.

Descritores: Implantodontia; Carga Imediata em Implante Dentário; Prótese.

26- Lipólise enzimática de papada com desoxicolato de sódio: relato de caso

Araújo JP^{1*}, Moreira JPR¹, Silva JO¹, Resende TC², Castro-Filice LS³

¹Faculdade de Odontologia, Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, MG; ²Escola Técnica de Saúde, Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, MG,

³Departamento de Clínica Médica da Faculdade de Medicina, Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, MG

A gordura submentoniana é o acúmulo de tecido adiposo, acompanhada por perda de colágeno, diminuição da elasticidade local e perda do tônus muscular da região do pescoço. O aumento de peso e gordura corporal, idade e características genéticas são fatores que contribuem para estética incômoda, pejorativamente referida como “papada”, sendo bastante resistente a dieta e exercícios convencionais. Dentre as opções de tratamento está a Lipólise Enzimática, um procedimento minimamente invasivo que utiliza injeções de substâncias lipolíticas, principalmente o desoxicolato de sódio, para reduzir a gordura localizada na região. O desoxicolato de sódio é um sal derivado do ácido deoxicólico, um ácido biliar que auxilia na digestão de lipídeos. Em tratamentos estéticos, ele age como um agente lipolítico, destruindo as células adiposas ao romper suas membranas, induzindo a apoptose e a eliminação dos adipócitos pelo sistema linfático. O objetivo deste trabalho é apresentar a técnica utilizada na realização de uma Lipólise Enzimática de Papada, e o resultado das pacientes S.M., 54 anos, L.C.C., 44 anos e M.A., 33 anos. Após anamnese, assinatura do TCLE e documentação fotográfica, com a pele higienizada com clorexedina, foram realizadas marcações de 10 a 20 pontos na região submentoniana. Utilizando 2 ml do Desoxicolato de Sódio 1% (Biometil), foram aplicadas de 1 a 2 unidades em cada ponto. Nas pacientes S.M. e L.C.C. foram feitas 5 sessões com intervalos de 1 mês entre cada. Já na paciente M.A. foram realizadas 3 sessões. Ao final, foi constatada redução da gordura submentoniana, com visível melhora do contorno facial, e grande satisfação por parte das pacientes. Dessa forma, a Lipólise Enzimática de Papada consagra-se como um tratamento eficaz, seguro e oferece bons resultados em casos moderados, com mínimos e toleráveis efeitos colaterais, como dor e edema, com recuperação rápida e resultados duradouros.

Descritores: Estética; Ácido Desoxicólico; Gordura Subcutânea.



27- Complexidade do retratamento endodôntico em molares: relato de caso

Silva JO^{1*}, Araújo ACA¹, Souza PHES¹, Monteiro JF², Caram CM², Oliveira MAVC³

¹Faculdade de Odontologia, Universidade Federal de Uberlândia; ²Cirurgião dentista; ³Departamento de Endodontia, Faculdade de Odontologia, Universidade Federal de Uberlândia.

Retratamento endodôntico é indicado para casos de obturação endodôntica inadequada, onde tenha evidência radiográfica de lesão perirradicular e também em casos de falha em encontrar canais. A execução de uma nova terapêutica representa uma manobra arriscada e requer cuidado especial. O presente trabalho tem como objetivo relatar caso de retratamento endodontico em dente molar com uso de tecnologias. Paciente sexo feminino, 18 anos, encaminhada devido a presença de lesão periapical no dente 36, não relatava nenhuma sintomatologia dolorosa, mas apresentou resposta positiva nos testes de percussão vertical e horizontal. Na radiografia periapical observou-se subobturação nos 3 canais, pequena lesão radiolúcida próxima da raiz mesial e condensação óssea na região da raiz distal. A tomografia computadorizada indicou a presença de imagem hipodensa no terço apical da raiz mesial. Além de imagem de aspecto misto de bordos definidos, sem expansão das corticais ósseas, estendendo-se do terço apical da raiz distal do dente até o teto do canal mandibular. O retratamento foi realizado com o uso de microscópio operatório, pontas ultrassônicas e limas manuais para a remoção do material obturador antigo. Durante a remoção foi localizada a presença de perfuração na porção da furca e na raiz mesiovestibular. A instrumentação foi realizada usando limas rotatórias na região apical e limas manuais no restante. Foi feito o vedamento da perfuração e a obturação dos canais, realizando também alívio para retentor intrarradicular. Após 1 ano de prosseguimento, foi realizada nova radiografia observando redução das lesões. É evidente que retratamento endodôntico em molares é uma terapia muito complexa, na qual é necessário principalmente um profissional especialista para a realização, visto que, a utilização de tecnologias não é o suficiente para o sucesso, já que o cirurgião dentista precisa também de total conhecimento teórico e prático.

Descritores: Endodontia; Retratamento; Molar; Radiografia; Tomografia.

28- Proposta de um pop no atendimento de pacientes oncológicos no hc e houfu

Souza JR^{1*}, Santos LS¹, Mesquita CM², Sousa YR³, Macedo DR⁴

¹Faculdade de Odontologia, Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, MG; ²Mestrando do Programa de Pós-graduação em Odontologia, Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, MG; ³Residente do Programa de Residência de Atenção ao Paciente Crítico, Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, MG; ⁴Preceptor do Programa de Residência de Atenção ao Paciente Crítico, Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, MG.

O Setor de Oncologia do Hospital de Clínicas (SEO-HCUFU) e o Programa de Cuidados Específicos a Doenças Estomatológicas do Hospital Odontológico (PROCEDE-HOUFU), ambos da Universidade Federal de Uberlândia, são centros de referência na região do Triângulo Mineiro no atendimento odontológico de pacientes oncológicos. Frente ao aumento da demanda e a necessidade de cuidados especializados em odontologia, torna imperativo a padronização das práticas odontológicas por meio de um Procedimento Operacional Padrão (POP). Este projeto visou confeccionar um POP para o HC-UFU/EBSERH e PROCEDE-HOUFU, padronizando o fluxo de atendimento aos pacientes da Oncologia. O documento foi construído a partir da revisão da literatura atual, consulta a especialistas e discussões com a equipe de Odontologia Hospitalar. O POP apresentou detalhes sobre cuidados odontológicos específicos para pacientes em cinco grupos: (1) Radioterapia de Cabeça e PESCOÇO; (2) Radioterapia em Outras Regiões; (3) Quimioterapia; (4) Transplante Autólogo de Medula Óssea; e (5) Medicações Antirreabsortivas e Antiangiogênicas. Este trabalho abordou pontos relevantes para o alinhamento da equipe de Odontologia Hospitalar e dos residentes em relação ao atendimento dos pacientes oncológicos, podendo otimizar o serviço odontológico especializado ofertado a estes pacientes e beneficiar diretamente sua saúde bucal e sistêmica, além do bem-estar.

Descritores: Equipe Hospitalar de Odontologia; Oncologia; Odontologia; Padrões de Prática Odontológica.



29- Cuidados necessários no tratamento de pacientes com câncer de cabeça e pescoço

Santos KV^{1*}, Rodrigues JF², Bites COB¹, Orsi CG², Macedo DR², Soares PB²

¹Faculdade de Odontologia, Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, MG; ²Departamento de Periodontia e Implantodontia, Faculdade de Odontologia, Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, MG.

O câncer de cabeça e pescoço (CCP) é uma das neoplasias malignas mais comuns e requer abordagem terapêutica multifacetada, envolvendo cirurgia, radioterapia e quimioterapia, com monitoramento dos efeitos adversos. O manejo odontológico especializado é crucial para prevenir complicações e melhorar a qualidade de vida dos pacientes. O objetivo dessa revisão é destacar a importância do manejo odontológico especializado em pacientes com CCP e fornecer orientações clínicas para capacitar profissionais e alunos de odontologia, promovendo atendimento de alta qualidade. Foram avaliados 50 artigos, incluindo estudos originais, laboratoriais e revisões nas bases de dados MEDLINE (PubMed) e da biblioteca Cochrane, sem restrição de ano e idioma. A revisão aborda os cuidados odontológicos em pacientes com CCP, destacando a importância da radioterapia e quimioterapia no tratamento e suas complicações orais. A radioterapia, aplicada em doses diárias, pode causar efeitos agudos e crônicos como mucosite, cáries, candidíase e osteorradionecrose, exigindo cuidados odontológicos preventivos antes, durante e após o tratamento. A quimioterapia, com seus efeitos adversos como neutropenia e anemia, também necessita de monitoramento adequado do hemograma e condições de coagulação antes de procedimentos odontológicos. A revisão detalha a necessidade de abordagem interdisciplinar entre dentistas e médicos para garantir a segurança do paciente e melhorar a qualidade de vida durante o tratamento oncológico. O CCP apresenta desafios relacionados ao estigma e à falta de preparo profissional, sendo essencial o cuidado odontológico adequado para minimizar complicações e melhorar os resultados clínicos.

Descritores: Neoplasias Bucais; Protocolos de Tratamento de Câncer; Assistência Odontológica.

Fomento: CAPES 001, CNPq – INCT (406840/2022-9), FAPEMIG (RED-00204-23; APQ-03238-24).

30- Acompanhamento psicológico de pacientes atendidos em ambulatório de estomatologia: relato de experiência

Gonzaga KA^{1*}, Siqueira CS², Cordeiro MS², Henriques JCG², Barbosa GLR², Farinha MG³

¹Faculdade de Odontologia, Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, MG; ²Departamento de Diagnóstico Estomatológico, Faculdade de Odontologia, Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, MG. ³Instituto de Psicologia, Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, MG.

O câncer de boca enfrenta desafios que transcendem a esfera clínica, incluindo estigmas sociais ligados aos efeitos adversos do tratamento e ao medo da morte, o que demanda uma abordagem integrada entre estomatologia e saúde mental. Paralelamente, as doenças autoimunes emergem como um tópico crítico, já que condições como lúpus, pênfigo e líquen plano, provocam lesões orais recidivantes, e estão associadas à desregulação imunológica e impacto significativo na qualidade de vida. Ambas as condições compartilham desafios psicosociais, como ansiedade, sofrimento emocional e isolamento, exigindo estratégias multidisciplinares que associem reabilitação funcional e suporte emocional para otimizar resultados terapêuticos. Diante disso, este estudo relata a experiência do acompanhamento psicológico dentro das clínicas de Unidade de Diagnóstico Estomatológico da Faculdade de Odontologia, voltado a pacientes em processo de investigação e diagnóstico de lesões bucais suspeitas de malignidade ou doenças autoimunes. A metodologia consiste na atuação de estagiários em psicologia, sob a supervisão de um professor/preceptor, que oferecem acolhimento aos pacientes atendidos na clínica odontológica, antes, durante ou após o recebimento de um diagnóstico, a partir de seu consentimento. Como resultados, observou-se que o acompanhamento psicológico, principalmente nos momentos críticos, permitiu acolher a vulnerabilidade do paciente que, muitas vezes, relatam dificuldade em comunicar-se verbalmente. Além disso, a equipe multiprofissional trabalhou na desconstrução de estigmas associados à doença, promovendo orientações sobre adaptações de hábitos de vida e fortalecimento da sua autonomia em decisões clínicas. Destaca-se, assim, a importância da atuação multiprofissional e do suporte psicológico integrado ao contexto estomatológico para humanização do cuidado aos pacientes, a partir do manejo emocional de indivíduos que enfrentam a angústia da descoberta de um diagnóstico.

Descritores: Câncer bucal; Saúde Mental; Estomatologia.



31- Eletromiografia do músculo trapézio e sua relação com o músculo masseter na mastigação e após exercícios físicos
Faria LM^{1*}, Bernardino Júnior R²

¹Faculdade de Odontologia, Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, MG; ²Departamento de Anatomia Humana, do Instituto de Ciências Biomédicas da Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, MG.

Objetivo: Investigar por meio do exame eletromiográfico a atividade elétrica do músculo masseter em situações de fadiga do músculo trapézio. Métodos: Esta pesquisa teve caráter básico, dedutivo e quanti-qualitativo. Foi desenvolvida no Bloco 2A do Campus Umuarama, no Laboratório de Eletromiografia e Posturografia (LABEP) do Departamento de Anatomia Humana (DEPAH) do Instituto de Ciências Biomédicas (ICBIM) da Universidade Federal de Uberlândia (UFU). Sua amostra contou com 20 voluntários divididos em dois grupos com igual número de acordo com o sexo masculino ou feminino. A coleta de dados buscou registrar a atividade elétrica dos músculos masseter e trapézio nos momentos pré e pós-fadiga do músculo trapézio. Resultados: A pesquisa demonstrou que, o comparativo de pré e pós-fadiga durante situação de repouso, indicou alterações pouco consideráveis em relação à atividade muscular. Na mastigação realizada pelas mulheres, durante o período de pós-fadiga, o maior dado obtido foi de 149.06 na atividade muscular de masseter, enquanto valor mínimo de 18.54. Já no grupo masculino, os valores durante o período de pós-fadiga, obtiveram máxima de 221.82 e mínima de 19.46. De forma que, a média percentual do aumento, comparando os momentos de pré e pós-exercícios durante a mastigação, foi de 23,6% do masseter esquerdo e 17,3% do direito, em homens e mulheres. Em MIH, a média geral dos valores percentuais, do comparativo pré e pós-fadiga, o aumento apresentou dados inferiores a 10% em ambos os lados do músculo masseter. Conclusão: O estudo constatou que a fadiga do trapézio afeta o masseter, evidenciando a relação entre equilíbrio postural e mastigação. Esses achados destacam a importância das cadeias miofasciais na reabilitação postural e funcional.

Descritores: Eletromiografia; Mastigação; Trapézio; Fadiga; Músculo Masseter.

32- Sucesso de reabilitações suportadas por implantes dentários em maxilas submetidas ao levantamento de seio maxilar: análise retrospectiva

Resende LA^{1*}, Pessoa RS², Santos SS³, Cordeiro LL³, Bonatto MS³, de Oliveira GJPL³

¹Faculdade de Odontologia, Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, MG; ²Departamento de Periodontia e Implantodontia, Centro Universitário do Triângulo - UNITRI, Uberlândia, MG; ³Departamento de Periodontia e Implantodontia, Faculdade de Odontologia, Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, MG.

Embora a literatura reconheça o sucesso das reabilitações orais com implantes dentários em maxilas, ainda há uma lacuna no entendimento sobre como o enxerto do seio maxilar influencia os índices de sucesso e sobrevida dos implantes a longo prazo, além das possíveis complicações protéticas. Diante disso, o objetivo deste estudo foi avaliar, de forma retrospectiva, o sucesso e a sobrevida dos implantes, bem como as complicações protéticas em pacientes que se submeteram a levantamento de seio maxilar e reabilitação com implantes dentários. A pesquisa envolveu 34 pacientes que passaram por reabilitação de maxilas com implantes e levantamento de seio maxilar (unilateral ou bilateral) entre maio de 2023 e junho de 2024. Após a análise dos prontuários, os pacientes foram convocados para exames clínicos e radiográficos, além de responderem a um questionário de satisfação (OHIP-14 ou OHIP-Edent). Ao todo, foram avaliados 57 próteses e 233 implantes. A mucosite foi observada em 100 casos, enquanto a peri-implantite afetou 38 implantes. Em termos de sucesso e sobrevida, 144 implantes foram bem-sucedidos e 183 sobreviveram, enquanto 3 falharam. No que diz respeito às complicações protéticas, o afrouxamento de parafuso foi observado em 43 próteses, e 8 casos apresentaram parafusos espanados. Por outro lado, não houve registros de afrouxamento de pilar ou fratura da infraestrutura. A avaliação da satisfação dos pacientes, medida pela Escala Visual Analógica (VAS), indicou que 27 pacientes demonstraram alta satisfação (VAS > 5). Com base nos resultados, é possível concluir que os implantes instalados em maxilas que necessitaram de levantamento de seio maxilar apresentaram um alto índice de sucesso e sobrevida, confirmado a eficácia dessa abordagem terapêutica.

Descritores: Levantamento de seio; Seio maxilar; Implante dentário.



33- Interações sociais e familiares relacionadas ao desenvolvimento da cárie dentária em adolescentes: revisão de escopo
Ferreira LEO^{1*}, Lima EB¹, Mariotti C², Paranhos LR³, Herval AM³

¹Faculdade de Odontologia, Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, MG; ²Programa de Pós-Graduação em Odontologia, Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, MG; ³Departamento de Odontologia Preventiva e Social, Faculdade de Odontologia, Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, MG.

Introdução: A compreensão sobre os determinantes sociais do processo saúde doença permitiu a construção de novas abordagens que auxiliam no planejamento multidisciplinar de cuidados para o paciente e sua família. No entanto, o uso dessas ferramentas na odontologia é muito pouco difundido. **Objetivos:** O objetivo deste estudo foi revisar a literatura científica sobre as interações familiares e sociais relacionadas à prevalência da cárie dentária em adolescentes. **Métodos:** Foi realizada uma revisão de escopo seguindo as recomendações do "PRISMA Extension for Scoping Reviews", e os dados foram coletados em sete bases de dados: MEDLINE (via PubMed), Scopus, EMBASE, LILACS, LIVIVO, Scielo e Web of Science. Nesse estudo a estratégia de busca utilizada consistiu em combinações de descritores (MeSH, DeCS e Emtree terms) baseados no acrônimo "PCC" (População, Conceito e Contexto), onde a População é formada por adolescentes, o Conceito abrange as relações sociais e familiares e o Contexto é a prevalência de cárie. Um total de 11695 referências foram encontradas, das quais 77 foram selecionadas para leitura completa do artigo. **Resultados:** Uma maior prevalência de cárie dentária esteve associada com maior número de irmãos, baixa coesão familiar, maior número de moradores no domicílio e ordem de nascimento dos filhos. Em adição, foi encontrada associação estatisticamente significativa entre cárie dentária e estado civil, bullying, tabagismo, sedentarismo, estresse emocional crônico e uso de telas/computador/televisão/jogos. **Conclusão:** A compreensão sobre os tipos de relações familiares e sociais e a prevalência de cárie dentária evidencia a possibilidade de criação de um produto técnico para o uso na odontologia que utilize das ferramentas de abordagem familiar para garantir ao paciente e sua família cuidado integral.

Descritores: Atenção Primária à Saúde; Cárie Dentária; Determinantes Sociais da Saúde; Relações Familiares.

34- Análise do afastamento gengival e modo de aplicação do sistema adesivo em restaurações cervicais: estudo clínico
Costa LPJ^{1*}, Andrade GR¹, Cardoso IO¹, Teixeira DNR¹, Soares PV², Machado AC³

¹Faculdade de Odontologia, Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, MG; ²Departamento de Dentística e Materiais Odontológicos, Faculdade de Odontologia, Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, MG; ³Escola Técnica de Saúde, Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, MG.

As lesões cervicais não cariosas (LCNCs) acometem aproximadamente 34% da população e a restauração com resina composta está entre as abordagens de tratamento. O objetivo desse trabalho é analisar a taxa de sucesso de protocolos reabilitadores de LCNCs, divididos em dois fatores de estudo: afastamento gengival (sem afastamento e com fio afastador) e modo de aplicação do sistema adesivo (condicionamento total ou seletivo), sendo este um estudo clínico randomizado. Este estudo foi aprovado no comitê de ética, nas plataformas de registros de pesquisas clínicas (U1111-1187-3111 e NCT02961049) e seguiu as normativas do CONSORT. Ao todo, 27 participantes tiveram 4 dentes restaurados com resina composta (Forma, Ultradent) com isolamento relativo, variando o afastamento gengival com fio (com e sem) e o modo de aplicação do sistema adesivo (condicionamento total ou seletivo) (Peak Universal e Peal SE, Ultradent). Os dados coletados foram analisados por Kruskal-Wallis, todos com nível de significância de 95%. Os participantes foram avaliados em até 120 dias. Imediatamente, não houve diferença estatística entre os grupos para desconforto, necessidade de anestesia, dilaceração gengival, hipersensibilidade dentinária estimulada e sensibilidade pós-operatória espontânea. Após o período de 120 dias, a média geral de todos os grupos foi de 92,8% de taxa de sobrevida, não havendo diferença estatística ($p=0,871$). Conclui-se que o afastamento gengival com fio afastador e o método de aplicação do sistema adesivo universal não influenciaram a longevidade das restaurações de LCNCs em até 120 dias.

Descritores: Adesivo Dentinário; Desgaste dos Dentes; Resina Composta; Sensibilidade da Dentina; Técnicas de Retração Gengival.

Fomento: Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico – CNPq.



35- Percepções do cirurgião-dentista no atendimento ao paciente com transtorno mental: uma abordagem qualitativa
Sousa LG^{1*}, Xavier MVS¹, Herval ÁM²

¹Faculdade de Odontologia, Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, MG; ²Departamento de Odontologia Preventiva e Social, Faculdade de Odontologia, Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, MG.

Introdução: Nas últimas décadas, a assistência em saúde mental no Brasil evoluiu significativamente, passando do modelo manicomial para um enfoque de cuidado comunitário. No entanto, os avanços na saúde bucal ainda são limitados, e a ausência de estratégias voltadas para prevenção e promoção mantém essa população vulnerável às doenças odontológicas. **Objetivo:** Compreender os significados atribuídos por Cirurgiões Dentistas da Atenção Primária à Saúde em relação ao cuidado odontológico oferecido a pacientes com transtorno mental. **Metodologia:** Foi conduzido um estudo qualitativo com Cirurgiões-Dentistas da Atenção Primária em Saúde, utilizando entrevistas semiestruturadas para produção dos dados. A análise foi realizada por meio da Teoria Fundamentada de Dados e interpretada com base nas reflexões de Canguilhem expostas em "O Normal e o Patológico". **Resultados:** A análise pela codificação aberta e axial gerou seis categorias principais: 1) atendimento focado na demanda espontânea; 2) "a gente não tem esse treinamento"; 3) complexidade do atendimento; 4) um paciente considerado "normal"; 5) um paciente especial; 6) necessidade de suporte familiar. **Conclusão:** os Cirurgiões-Dentistas percebem deficiências no atendimento a pessoas com transtorno mental, atribuindo essas limitações à falta de capacitação e ao desconhecimento sobre as particularidades desse público.

Descritores: transtornos mentais; odontólogos; pesquisa qualitativa.

36- Passagem de luz emitidas por fontes de luz com e sem certificação por cerâmica de diferentes espessuras e translucidez

Comin LFP^{1*}, Peres TS¹, Soares CJ¹.

¹Departamento de dentística e materiais odontológicos, Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, MG.

Este estudo caracterizou a passagem de luz cerâmica-CAD a base de dissilicato de lítio cor A2 (Mazic Claro CAD – Vericom) com diferentes espessuras (0,5; 1,0; 1,5 e 2,0 mm) e translucidez (alta translucidez (HT) e baixa translucidez (LT) utilizando 5 fontes de luzes sem (1Sec; VAFU - VRN) e com certificação (Elipar Deep Cure-L - 3M Oral Care; Quazar -FGM e VALO Grand – Ultradent) nacional da ANVISA. O cálculo da potência (mW) com e sem a interposição da amostra foi realizado na esfera integradora e o perfil do feixe avaliado por Beam Profile. O cálculo do coeficiente de atenuação em diferentes espessuras foi utilizado a lei de Beer-Lambert $I(z) = I_0 e^{-\alpha z}$. A cerâmica com alta translucidez HT permitiram maior passagem de luz comparado as LT ($p < 0,001$). Menores valores do coeficiente de atenuação de luz foram identificados para cerâmicas HT. O coeficiente de atenuação no espectro de luz violeta emitido pelo Quazar e VALO Grand foram maiores que na luz azul. A fonte de luz sem certificação VAFU não apresenta pico de onda no espectro do violeta, sendo essa vendida como multiwave e 1 Sec apresentou padrão heterogêneo de distribuição de luz e variação na sua potência durante o seu funcionamento. Fontes de luzes com certificação apresentaram um padrão de distribuição de luz mais homogêneo sem alterar a sua potência. A luz violeta possui maior coeficiente de atenuação de luz resultando em menor penetração quando comparado a luz azul. No geral cerâmicas acima de 1,0 mm de espessura reduziram a passagem de luz em aproximadamente 80%, demonstrando que devemos ter maior cuidado durante a fotoativação aumentando o tempo de exposição ou modificando o tipo de cimento a ser utilizado.

Descritores: Luz; Cerâmica; Potência.



37- Análise topográfica da relação entre o nervo facial e a borda posterior do ramo da mandíbula: resultados parciais
Castro LLJ^{1*}, Bernardino Júnior R¹

¹Faculdade de Odontologia, Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, MG; ²Departamento de Anatomia Humana, Instituto de Ciências Biomédicas, Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, MG.

Introdução: O bloqueio do nervo alveolar inferior (NAI) constitui um dos métodos de dessensibilização mais realizados pelos cirurgiões-dentistas durante os procedimentos clínicos. Entretanto, esta é a técnica anestésica com os maiores percentuais de insucessos, em função da dificuldade em se localizar o feixe neuro-vascular. Além da falha na analgesia, o desconhecimento anatômico pode ser responsável por diversos acidentes durante o bloqueio do NAI, como a deposição de anestésico próximo à borda posterior do ramo da mandíbula, região onde emergem ramos do nervo facial (VII par de nervo craniano), o que pode levar a uma paralisia transitória dos músculos faciais inervados por este. **Objetivos:** A pesquisa original objetiva realizar uma análise topográfica entre a borda posterior da mandíbula e o ramo do n. facial imediatamente anterior à glândula parótida, por meio de uma dissecação descritiva, de caráter quantitativo. **Métodos:** Foram mensuradas as distâncias entre as duas estruturas citadas, tanto no sentido antero posterior quanto no sentido supero inferior, utilizando-se um paquímetro digital, além de buscar possíveis variações anatômicas. A amostra, de tamanho mínimo, foi de 5 hemi cabeças formolizadas do acervo do Departamento de Anatomia Humana/ICBIM/UFU. **Resultados:** Como resultado parcial do projeto, totalizando 4 peças finalizadas, foram encontrados valores da distância antero posterior variando entre 5mm a 13 mm, e da distância supero inferior entre 22mm a 27mm. **Conclusão:** Com isso, supõe-se que a borda posterior da mandíbula possui íntima relação com o ramo do n. facial descrito, o que demonstra estatisticamente o risco de anestesia accidental do VII par de nervo craniano resultante da punção incorreta durante o bloqueio do NAI. A partir dos dados coletados, será possível otimizar o conhecimento anatômico das estruturas analisadas, a fim de se minimizar os insucessos anestésicos e os riscos ao paciente durante os procedimentos odontológicos.

Descritores: Nervo Facial; Falhas Anestésicas; Dissecção Anatômica.

38- Perfiloplastia em paciente classe II: Relato de caso
Carneiro MLM^{1*}, Vale MG¹, Rabelo MIF¹, Castro-Felice LS², Resende TC³

¹Faculdade de Odontologia, Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, MG; ²Departamento de Clínica Médica da Faculdade de Medicina, Uberlândia, MG; ³Escola Técnica de Saúde, Universidade Federal de Uberlândia, MG;

Com o passar dos anos, o conceito de beleza foi mudando e, com isso, surgiu a necessidade do desenvolvimento de tratamentos pouco invasivos para melhorar a harmonia entre as estruturas faciais, já que a aparência da face influencia diretamente a autoestima. Nesse sentido, a perfiloplastia é uma técnica utilizada na HOF que visa melhorar a simetria do rosto de acordo com as características individuais de cada paciente, proporcionando harmonia do perfil facial, com ênfase nas regiões de nariz, lábio e mento. Nesse contexto, o ácido hialurônico é um polímero moldável de excelente biocompatibilidade capaz de elevar os níveis de síntese de colágeno e produzir efeitos duradouros e imediatos, sendo considerado um dos melhores recursos para preenchimento. Este trabalho objetiva apresentar o caso da paciente do sexo feminino, 24 anos, que apresentava má oclusão dentária classe II com retrusão mandibular. O procedimento de biomodelação com ácido hialurônico foi apresentado à paciente e a mesma concordou assinando o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Após a documentação fotográfica, aplicou-se, com cânula de ponta romba, 3 ml de ácido hialurônico (AH) de alta reticulação no mento, 1 ml de AH no lábio, retoque com 1ml de AH de média reticulação no nariz e 1ml de AH na região da maxila e zigomático. O tratamento foi realizado de forma gradual, sob anestesia infiltrativa, sem necessidade de prescrição medicamentosa antes e após o procedimento. O resultado obtido foi melhora nas proporções da linha queixo-pescoço e volumização da região de mento que melhorou a projeção do queixo, equilibrando as proporções faciais. Concluiu-se que o domínio das técnicas, a escolha dos materiais adequados e um planejamento bem elaborado são indispensáveis o sucesso do tratamento.

Descritores: Ácido Hialurônico; Autoestima; Face; Terapêutica; Lábio.



39- Análise in vitro da eficácia da água ozonizada na descontaminação de roscas de implantes dentários
Franco MA^{1*}, Souza AA², Lins RX³, Castro dos Santos NC⁴, Zuza EP⁵

¹Faculdade de Odontologia, Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, MG; ²Departamento de Odontoclínica, Faculdade de Odontologia, Universidade Federal Fluminense, Niterói, RJ; ³Departamento de Formação Específica, Faculdade de Odontologia, Universidade Federal Fluminense, Nova Friburgo, RJ; ⁴Faculdade de Odontologia, Universidade de Guarulhos, Guarulhos, SP; ⁵Departamento de Periodontia e Implantodontia, Faculdade de Odontologia, Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, MG.

O objetivo do presente estudo foi avaliar a descontaminação in vitro da água ozonizada (Água O₃) sobre a superfície de roscas de implantes dentários previamente contaminados com biofilme multiespécie. Foram utilizados 18 implantes de titânio cônicos com hexágono interno (4,0 mm diâmetro × 5,0 mm comprimento), divididos em três grupos: Grupo Água O₃: água bidestilada ozonizada na concentração de 60µg/mL (n=6) por 3 minutos; Grupo CHX: solução de digluconato de clorexidina 0,12% por 3 minutos (n=6); Grupo PBS: solução de tampão fosfato salino (PBS) por 3 minutos (n=6). O biofilme foi formado por seis dias e, então, os implantes foram submetidos à análise por meio da técnica de hibridização DNA-DNA checkerboard para quantificação dos micro-organismos de acordo com os complexos de Socransky. Os resultados revelaram que o grupo Água O₃ apresentou menores proporções de espécies bacterianas dos complexos de Socransky relacionados à doença (laranja e vermelho - 3,6%), em comparação com a CHX (19,1%) e PBS (37,1%) ($P<0,00001$). Além disso, a contagem da carga bacteriana relacionados à doença foi estatisticamente reduzida ($P<0,00001$) nos grupos Água O₃ (Laranja: 64,5 x 10⁵; Vermelho: 0,4 x 10⁵), em comparação aos grupos CHX (Laranja: 41,9 x 10⁵; Vermelho: 200 x 10⁵) e PBS (Laranja: 117,1 x 10⁵; Vermelho: 526 x 10⁵). Pode-se concluir que a água O₃ foi capaz de reduzir espécies bacterianas periodontopatogênicas nos implantes in vitro, dessa forma, o ozônio apresenta propriedades antimicrobianas e pode servir como um complemento valioso à terapia mecânica para o tratamento da peri-implantite (SisGen nº A16E1FF).

Descritores: Implantes dentários; Ozônio; Descontaminação.

Fomento: CNPq (Edital DIRPE No 1/2024 – PIBIC).

40- Análise da possível relação entre a atividade elétrica do músculo masseter e a ansiedade

Salla ME^{1*}, Bernardino Junior R²

¹Faculdade de Odontologia, Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, MG; ²Departamento de Anatomia Humana do Instituto de Ciências Biomédicas da Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, MG.

Introdução: A ansiedade, historicamente considerada uma resposta de sobrevivência, nos dias atuais, tornou-se uma condição patológica, que pode ocasionar impactos físicos, como a tensão muscular. Essa condição compromete o sistema muscular, como o masseter, músculo que tem função fundamental na mastigação e parte do aparelho estomatognático (AE). O desequilíbrio muscular resultante pode levar a comportamentos parafuncionais, como o apertamento dentário e o bruxismo. Objetivo: Avaliar a diferença na atividade elétrica do músculo masseter entre dois grupos: um composto por pessoas diagnosticadas com ansiedade ou consideradas ansiosas por percepção própria, e outro grupo de pessoas que não se identificam como ansiosas. Metodologia: Pesquisa de caráter básico, dedutível, explicativo, quantitativo e qualitativo, desenvolvida no Laboratório de Eletromiografia e Posturografia da Universidade Federal de Uberlândia, no Bloco 2A do Campus Umuarama. Tal pesquisa contará com 32 voluntários, divididos em quatro grupos equilibrados por sexo e presença de ansiedade, diagnosticada ou autopercebida. Nesse momento, como coleta de dados parciais, 10 participantes foram testados. Na coleta de dados, aplicou-se um questionário que aborde a presença ou não de dores, sua intensidade e o lado de preferência mastigatória. Logo após, realizou-se exames eletromiográficos do músculo masseter, em diferentes situações, com uma análise estatística usando o teste Mann-Whitney, com o $p<0,05$. Resultado esperado: Espera-se que os resultados da pesquisa confirmem uma correlação entre ansiedade e atividade elétrica do músculo masseter. Conclusão: A pesquisa pode contribuir significativamente para a compreensão da relação entre ansiedade e atividade muscular do masseter. Além disso, poderá auxiliar nos diagnósticos iniciais, tornando-os mais precisos e direcionados, como fisioterapia e técnicas de relaxamento, melhorando a qualidade de vida.

Descritores: Ansiedade; Eletromiografia; Masseter; Dores.



41- Uso de hialuronidase para tratamento de hematoma pós-traumático da face – relato de caso

Rabelo MIF^{1*}, Araújo JP¹, Sbampato LCA¹, Oliveira GV¹, Resende TC², Castro-Filice LS³

¹Faculdade de Odontologia, Universidade Federal de Uberlândia - UFU, Uberlândia, MG; ²Escola Técnica de Saúde, Universidade Federal de Uberlândia- UFU, Uberlândia, MG;

³Departamento de Clínica Médica da Faculdade de Medicina, Universidade Federal de Uberlândia - UFU, Uberlândia, MG.

Hematomas faciais são coleções sanguíneas nos tecidos por ruptura vascular devido a traumas e outras causas. A reabsorção natural pode levar dias ou semanas, impactando o conforto e estética do paciente. A hialuronidase é uma enzima que hidrolisa as ligações glicosídicas do ácido hialurônico, molécula presente na matriz extracelular da derme, diminuindo a viscosidade tecidual e promovendo a difusão de fluidos. É indicada para correção de preenchimentos dérmicos com ácido hialurônico, que podem resultar em nódulos, assimetrias ou necroses. Sua utilização para tratamento de hematomas apesar de off label, é promissora, fluidificando o tecido e ativando vasos linfáticos, reduzindo edema e acelerando absorção do sangue coagulado. Esse trabalho tem como objetivo relatar uso da hialuronidase no tratamento de hematoma extenso decorrente de um trauma accidental, avaliando sua eficácia e segurança. Nesse relato de caso a paciente do sexo feminino, 54 anos, apresentou hematoma sedimentado e extenso na região temporal, zigomática e periorbital direita e esquerda, após queda da própria altura na rua, sem fraturas ou outras lesões. Relatou fazer uso tópico de pomada Hirudoid® analgésicos orais por recomendação médica, mas após 8 dias do acidente e sem qualquer melhora, procurou clínica de HOF, onde foi sugerida a aplicação de hialuronidase (HYALOZIMA®2.000UTR) no subcutâneo da região afetada, com seringa de insulina e agulha 32 G, sob anestesia local e leve massagem. Após 5 sessões com intervalo de 4 dias entre elas, houve redução expressiva do edema e da coloração, sem efeitos adversos, observando-se apenas leve pigmentação residual. A aplicação de hialuronidase mostrou-se eficaz na aceleração da resolução do hematoma pós-traumático, contribuindo para redução significativa no tempo de recuperação, minimizando desconforto e sequelas da paciente. No entanto, esse tratamento ainda é pouco disseminado entre cirurgiões e outros profissionais, que poderiam se beneficiar com a maior divulgação desse uso.

Descritores: Hematoma; Hialuronidase; Estética; Off label.

42- Análise da atividade elétrica do músculo masseter antes e após desprogramação oclusal

Neves MRV^{1*}, Bernardino Junior R²

¹Faculdade de Odontologia, Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, MG; ²Departamento de Anatomia Humana do Instituto de Ciências Biomédicas da Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, MG.

Introdução: O aparelho estomatognático (AE) é formado por componentes do aparelho locomotor, dentes, língua, lábios e outros elementos. O músculo masseter é essencial para a função do AE e para a movimentação adequada da mandíbula. A erupção inadequada dos dentes pode afetar a relação musculoesquelética, alterando a posição ideal da mandíbula. Essa interferência gera uma memória postural, que, quando desprogramada, pode restabelecer a relação central, otimizando a função muscular. Objetivo: Avaliar a atividade elétrica do músculo masseter antes e após a desprogramação oclusal, explorando a correlação entre a posição musculoesquelética ideal, a atividade elétrica e o alívio de mialgias. Metodologia: Pesquisa básica, deductiva e quanti-qualitativa, desenvolvida no Bloco 2A do Campus Umuarama, no Laboratório de Eletromiografia e Posturografia da Universidade Federal de Uberlândia. A amostra conta com 20 voluntários divididos em dois grupos: controle e sintomático (dor espontânea no músculo masseter). A coleta de dados envolve um questionário sobre hábitos de apertamento dental e intensidade da dor (escala visual analógica de 0 a 10). Em seguida, foram realizados exames eletromiográficos do músculo masseter antes e após a desprogramação, em repouso e máxima intercuspidação habitual. A análise estatística foi realizada com o teste de Fridman ($p<0,05$). Resultado: Os dados correlacionam o aumento da atividade mioelétrica do músculo masseter com a desprogramação oclusal. Conclusão: A pesquisa pode contribuir para o desenvolvimento de abordagens terapêuticas mais eficazes, ao compreender a relação entre função muscular, posição mandibular e alívio de dores associadas ao AE.

Descritores: Eletromiografia; Relação Central; Músculo Masseter; Relaxamento Muscular.



43- Análise biomecânica de prótese implanto suportada-revisão de literatura

Valeriano MR^{1*}, Goulart, JV¹

¹Faculdade de Odontologia, Universidade do triângulo UNITRI, Uberlândia-MG.

Os dentes desempenham funções essenciais para a qualidade de vida, como falar, sorrir e mastigar. No entanto, esses órgãos podem ser danificados por diversos fatores ao longo do tempo e os implantes podem ser uma alternativa viável para restaurar a função que desempenhavam. Entre os fatores cruciais que impactam diretamente a sobrevida e o êxito a longo prazo dos implantes dentários quando colocados em uso, as características biomecânicas dos implantes têm sido destacadas como um dos parâmetros mais relevantes na prevenção de falhas precoces e tardias nas restaurações implanto-sustentadas. Na literatura, as causas mais comumente mencionadas incluem sobrecarga oclusal ou estresse excessivo, desenho oclusal inadequado da prótese e forças excessivas provenientes de atividades parafuncionais. As dificuldades biomecânicas na implantodontia contribuem não só para a deterioração da saúde na interface entre osso e implante, mas também para a perda da prótese, das estruturas de conexão e da quebra do implante e seus componentes. Considerando que a propriocepção dos implantes dentários é praticamente nula, dependendo apenas de receptores ósseos. Portanto, é essencial que o profissional tenha cuidado redobrado ao desenhar a prótese, para que a distribuição das cargas seja feita de forma equilibrada na interface entre osso e implante. Com base no que foi apresentado, fica clara a ligação direta entre as condições biomecânicas e o sucesso de uma reabilitação dentária implanto-suportada. A tensão biomecânica é vista como um fator de risco relevante na implantodontia. É crucial entender e implementar esses princípios no plano de tratamento com essa abordagem terapêutica para minimizar as complicações resultantes da aplicação de carga sobre o implante. Este estudo, baseado em uma revisão bibliográfica, busca examinar a questão biomecânica da prótese sobre implante.

Descritores: Implantodontia; Prótese; Oclusão.

44- Acesso à saúde bucal no contexto da atenção primária nas regiões brasileiras: um estudo ecológico de tendência temporal

Sousa PHES^{1*}, Oliveira TA¹, Rodrigues MLA², Piqui EBM², Bulgareli JV³

¹Faculdade de Odontologia, Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, MG; ²Programa de Pós-Graduação em Odontologia, Universidade Federal de Uberlândia - UFU, Uberlândia, MG; ³Departamento de Odontologia Preventiva e Social, Faculdade de Odontologia, Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, MG.

Este estudo analisou a evolução histórica dos indicadores de acesso da população ao cuidado em saúde bucal no contexto da Atenção Primária à Saúde nas regiões do Brasil. Estudo ecológico de dados secundários de domínio público coletados nas bases de dados do Sistema de Informação e Gestão da Atenção Básica, Sistema de Informação em Saúde para a Atenção Básica e Sistema de Informações Ambulatoriais do SUS dos anos de 2007 a 2023. Considerou-se as variáveis: municípios, regiões de saúde, macrorregiões de saúde, indicador de cobertura das equipes de saúde bucal na Estratégia Saúde da Família/Atenção Básica e o indicador de cobertura de primeira consulta odontológica programática. A região que apresentou os maiores percentuais de população coberta pelas equipes de saúde bucal foi o Nordeste. A região Sudeste apresentou o percentual mais baixo. A cobertura da primeira consulta odontológica programática obteve dados variados ao longo do período, observando uma redução acentuada na média nacional do indicador nos Períodos 1 (Lula), 2 (Dilma) e 3 (Temer) e um aumento nos Períodos 4 (Bolsonaro) e 5 (Lula). Conclui-se que houve uma diminuição nos indicadores avaliados, impactando diretamente no acesso ao serviço odontológico pela população brasileira.

Descritores: Saúde Bucal; Sistemas de Informação em Saúde; Atenção Primária à Saúde.



45- Percepções dos cirurgiões dentistas do Centro de Especialidades Odontológicas após implantação do serviço no município de Uberlândia, MG: um estudo qualitativo
Farias MMS^{1*}, Pião AS², Sousa IO², Bulgareli JV³

¹Faculdade de Odontologia, Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, MG; ²Programa de Pós-Graduação em Odontologia, Universidade Federal de Uberlândia- UFU, Uberlândia, MG; ³Departamento de Odontologia Preventiva e Social, Faculdade de Odontologia, Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, MG.

O estudo explorou as percepções dos dentistas da atenção especializada sobre a demanda reprimida após a implantação do Centro de Especialidades Odontológicas (CEO) da Universidade Federal de Uberlândia, além das vivências decorrentes da falta de acesso ao serviço. Utilizou-se metodologia qualitativa com dentistas do CEO, localizados no Hospital Odontológico da UFU, que atendem nas especialidades de Endodontia, Periodontia, Diagnóstico Oral, Cirurgia Oral Menor e Pacientes com Necessidades Especiais. A coleta de dados ocorreu por meio de entrevistas semiestruturadas presenciais ou remotas, antes ou após o expediente clínico.. As perguntas abordaram as necessidades em saúde, possivelmente, acumuladas (demanda reprimida) e dificuldades percebidas no contexto do momento da entrevista, na perspectiva dos dentistas. Participaram 10 profissionais: 01 da área de Diagnóstico, 04 de Pacientes Especiais, 02 da Endodontia e 03 da Bucamaxilofacial. As entrevistas foram gravadas, transcritas e comprovadas por meio da técnica de análise de conteúdo temático. Os resultados evidenciaram um perfil predominantemente feminino, etnia branca, idade entre 31 e 51 anos e tempo de trabalho entre 2 e 23 anos, com média de 31 horas semanais. A análise das falas estudadas em três categorias: Dilema entre atendimento humanizado e seguro, Oferta e procura: desafios da demanda reprimida e Atribuição de justiça de valor: "é um descaso geral". Conclui-se que os profissionais relataram impactos nos serviços especializados devido à mudança no gerenciamento e adaptações nos protocolos. Observou-se maior demanda reprimida, piora na saúde bucal dos pacientes, aumento de transtornos psicológicos e reforço nas práticas de biossegurança.

Descritores: Necessidades e Demandas de Serviços de Saúde; Odontologia; Hospitais Especializados; Percepção; Saúde Bucal.

46- Perfil clinicopatológico de pacientes com câncer bucal em um serviço regional de referência diagnóstica

Gervasio LR^{1*}, Garcia VLD¹, Azevedo LS¹, Silva MLM², Cardoso SV³; Cordeiro MS⁴

¹Faculdade de Odontologia, Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, MG; ²Faculdade de Biomedicina, Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, MG;

³Laboratório de Patologia Bucal da Faculdade de Odontologia, Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, MG;

⁴Unidade de Diagnóstico Estomatológico, Faculdade de Odontologia, Universidade Federal de Uberlândia.

De acordo com o Instituto Nacional do Câncer em 2023, estima-se para o triênio de 2023 a 2025 que, para cada ano, surjam 15.100 casos de cânceres intraorais. Fatores intrínsecos e extrínsecos participam da carcinogênese oral. Uso crônico do fumo e álcool são os mais importantes para o estabelecimento da doença. O Carcinoma Espinocelular (CEC) é a principal neoplasia maligna da cavidade oral correspondendo a 90% dos cânceres de cabeça e pescoço. A doença é mais comum em homens, leucoderma, acima de 50 anos. O local mais comum de envolvimento do CEC é a língua. O objetivo deste trabalho foi realizar um levantamento clínico demográfico dos pacientes diagnosticados e assistidos no Ambulatório de Estomatologia da Faculdade de Odontologia / Hospital Odontológico da Universidade Federal de Uberlândia, no período de janeiro de 2023 a março de 2025, baseando-se nos laudos histopatológicos emitidos pelo Laboratório de Patologia Bucal desta instituição. Os dados avaliados foram: sexo, idade, raça e localização da lesão. Os mesmos foram analisados, tabulados e representados graficamente. No período investigado, foram diagnosticados 85 pacientes com CEC de boca. Predominaram homens (63,5%), com a oitava década de vida apresentando o maior número de casos (22 pacientes) e média de idade ao diagnóstico de 63,5 anos, com maioria de pacientes identificados como brancos (56,5%). As lesões foram predominantemente encontradas na região anatômica de língua e assoalho de boca (43,5% dos casos). Tais resultados apresentaram-se em consonância com a literatura sobre o assunto.

Descritores: Câncer bucal; Estomatologia; Prognóstico.



47- Transposição do nervo alveolar inferior

Oliveira DTC^{1*}, Silva MCP¹, Silva CJ¹, Menezes GPC¹, Menezes HCP²

¹Faculdade de Odontologia, Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, MG; ²Clinica Primacy Odontologia, Uberlândia-MG.

A dificuldade de reabilitação em áreas posteriores atróficas desdentadas na mandíbula com implantes osseointegrados é notável em função da localização de estruturas anatômicas nobres. Essa atrofia mandibular é consequência da ausência prolongada de dentes nessa área, que por falta de pressão e estímulos exercidos pela mastigação, faz com que o osso seja reabsorvido pelo organismo. Este trabalho tem por objetivo relatar um caso clínico de uma cirurgia de transposição do nervo alveolar inferior, realizada de forma bilateral, nas regiões posteriores de uma mandíbula atrófica com simultânea instalação de implantes dentários e enxerto ósseo, em uma paciente do sexo feminino de 69 anos. A escolha dessa técnica como forma de tratamento permitiu a inserção de implantes proporcionalmente adequados, o que aumentará a biomecânica das próteses, viabilizando uma melhor reabilitação funcional. Dessa forma, é plausível concluir que, até o momento, os resultados foram alcançados, aguardando a finalização com a instalação das próteses sobre implantes definitivos.

Descritores: Transposição; Nervo alveolar inferior; Implantes; Região mandibular posterior atrófica.

48- Efeitos da Proteção Superficial do Cimento de Ionômero de Vidro: Revisão de Escopo

Santana MC^{1*}, Campos Pinto CD¹, Marçal DM¹, de Paula RV¹, Paranhos LR², Menezes MS³

¹Faculdade de Odontologia, Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, MG; ²Departamento de Odontologia Preventiva e Social, Faculdade de Odontologia, Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, MG; ³Departamento de Dentística e Materiais Odontológicos, Faculdade de Odontologia, Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, MG.

A exposição do cimento de ionômero de vidro (CIV) ao meio bucal durante o processo de presa pode comprometer suas propriedades físico-químicas e mecânicas. Como estratégia para minimizar esses efeitos, diversos agentes protetores de superfície têm sido propostos. Objetivo: Avaliar os efeitos da aplicação de diferentes agentes protetores como sistemas adesivos, vernizes cavitários, vaselina, esmalte incolor para unhas e agentes glazeadores sobre a superfície de CIVs. Métodos: Esta revisão de escopo foi conduzida conforme a diretriz PRISMA-ScR. As buscas foram realizadas nas bases EMBASE, MEDLINE (via PubMed), LILACS, SciELO, Scopus e Web of Science, além das fontes de literatura cíntexa DansEasy e Google Scholar, sem restrição de idioma ou período de publicação. Resultados: Foram identificados 2.105 estudos, dos quais 50 atenderam aos critérios de inclusão. Destes, 32 relataram efeitos benéficos da proteção superficial sobre os CIVs. Os demais 18 estudos não evidenciaram diferenças significativas quanto à aplicação de agentes protetores. Conclusão: A maioria dos estudos sugere que a proteção superficial dos cimentos de ionômero de vidro contribui para a preservação de suas propriedades, reduzindo os efeitos deletérios associados à embebição, sinérese, sorção e solubilidade em meio úmido.

Descritores: Cimentos de ionômero de vidro; Materiais dentários; Proteção de superfície.



49- Manejo da paralisia facial periférica através da administração da toxina botulínica

Sbampato LCA^{1*}, Rabelo MIF¹, Sousa PHES¹, Resende TC², Marra DT³, Castro-Filice LS⁴

¹Graduação na Faculdade de Odontologia, Universidade Federal de Uberlândia - UFU, Uberlândia, MG; ² Escola Técnica de Saúde, - Universidade Federal de Uberlândia - UFU;

³Consultório Particular; ⁴Departamento de Clínica Médica da Faculdade de Medicina, Universidade Federal de Uberlândia - UFU, Uberlândia, MG.

A paralisia facial periférica (PFP) caracteriza-se pela perda de função, parcial ou total, do sétimo par de nervo craniano, o nervo facial, em sua porção periférica, resultando na alteração da mobilidade muscular facial. A principal característica de um paciente acometido pela PFP é a perda do tônus muscular unilateral, causando assimetria facial. Atualmente, muitos pacientes com essa condição fazem uso da toxina botulínica (TB) com intuito de paralisão muscular estratégica para equiparação dos movimentos da mímica da face. A paciente em questão foi acometida pela paralisia facial periférica devido a trauma no lado direito da face e, mesmo após realizados os tratamentos necessários e fisioterapia, o tônus e mobilidade muscular não foram completamente restaurados. Devido a isso, recorreu à administração de toxina botulínica para melhorar a estética e simetria facial. Após documentação fotográfica, planejamento digital e assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), a paciente foi submetida à aplicação de toxina botulínica no lado esquerdo da face, com intuito de redução do tônus muscular dos músculos contralaterais que não foram afetados pela paralisia. A TB foi aplicada nos músculos: frontal (12U), corrugador (8U), elevador do lábio superior (4U), risório (2U), orbicular dos olhos (8U) e mentoniano (3U). O procedimento foi realizado sob anestesia tópica, ocorreu sem intercorrências e não houve necessidade de prescrição medicamentosa. A toxina botulínica, em seu uso clínico, tem como função a paralisão muscular e, por isso, a correta administração auxilia na redução da hiper movimentação da hemiface não acometida pela PFP, resultando em movimentos musculares com tônus semelhantes nas duas hemifaces, sendo assim, uma alternativa para restaurar a estética facial e autoestima de pacientes acometidos pela paralisia facial periférica.

Descritores: Paralisia Facial; Toxina Botulínica tipo A; Tônus Muscular.

50- O papel da cirurgia e da tecnologia para o tratamento do ameloblastoma: uma abordagem multidisciplinar para o sucesso pós-operatório

Britto LM^{1*}, Neto OCC², Barbosa GLR³, Cardoso SV⁴, Barbosa DZ⁵, Henriques JCH⁶.

¹Faculdade de Odontologia, Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, MG; ²Departamento de Diagnóstico Estomatológico, Faculdade de Odontologia, Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, MG; ³Departamento de Diagnóstico Estomatológico, Faculdade de Odontologia, Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, MG;

⁴Departamento de Patologia Oral Maxilofacial, Faculdade de Odontologia, Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, MG; ⁵Departamento de Cirurgia e Traumatologia Bucomaxilofacial, Faculdade de Odontologia, Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, MG; ⁶Departamento de Diagnóstico Estomatológico, Faculdade de Odontologia, Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, MG.

Considerado o tumor odontogênico mais relevante clinicamente devido seus altos índices de recidiva, crescimento lento e agressividade local, o ameloblastoma tem sido descrito como um dos grandes desafios na patologia bucomaxilofacial, devido ao seu caráter infiltrativo, variações clínicas, imaginológicas e histopatológicas. É uma lesão desafiadora que tem passado por estudos permanentes e vem sendo alvo de reclassificações ao longo dos anos devido a variedade de apresentações e características. O presente estudo tem como objetivo abordar um caso clínico de ameloblastoma, discutindo os aspectos clínicos, diagnósticos e terapêuticos envolvidos no caso. A paciente de 37 anos, leucoderma, que compareceu a um consultório odontológico queixando-se de crescimento volumoso no lado esquerdo do rosto. Na anamnese não foi identificado nada digno de nota e no exame físico foi observado um aumento vestibulo-lingual na região de molares inferiores do lado direito, sendo realizado posteriormente exames imaginológicos e biópsia incisional que culminaram com o diagnóstico do ameloblastoma convencional. Em trabalho de planejamento com a equipe cirúrgica e realização de prototipagem, a lesão foi ressecada e a paciente segue bem em proservação e sem sinais de recidivas, concluindo-se a importância do conhecimento do cirurgião dentista para tratamento desse tumor, visto o grande impacto que esse pode prejudicar na qualidade de vida do paciente.

Descritores: Ameloblastoma; Tumores Odontogênicos; Medicina Bucal.



51- Avaliação da Adaptação Marginal e Interna de Coroas CAD/CAM em Dissilicato de Lítio Produzidas por Diferentes Fresadoras

Junqueira VS^{1*}, Melo BI¹, Pereira LM¹, Oliveira AAM², Neves FD³, Prudente MS³

¹Faculdade de Odontologia, Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, MG; ²Digital Excellence, Laboratório de prótese dentária e cursos, Pompeu, MG; ³Departamento de Oclusão Prótese Fixa e Materiais Odontológicos, Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, MG.

A adaptação marginal e interna de coroas cerâmicas pode ser influenciada pelo método de fabricação. Este estudo teve como objetivo avaliar o impacto de diferentes fresadoras na adaptação marginal e interna de coroas CAD/CAM confeccionadas em dissilicato de lítio. Para a análise, foi confeccionado um troquel único simulando um preparo para coroa total, que foi escaneado (n=10) utilizando o scanner PrimeScan. Com base nos modelos digitais gerados, foi desenvolvido um design padronizado da coroa para cada escaneamento no software CEREC. As restaurações foram posteriormente fabricadas utilizando duas fresadoras de modelos CEREC distintos: MCXL (MX) e Primemill (PM). A adaptação das coroas foi avaliada por meio da metodologia de tripla sobreposição de arquivos STL utilizando um software CAD (Exocad). A adaptação interna foi mensurada em cinco regiões específicas (FL, AW, BC, OCF e IC), enquanto a adaptação marginal foi analisada nos sentidos vertical (MG) e horizontal (MH). Os dados obtidos foram submetidos a testes estatísticos de homogeneidade e ao teste t. Os resultados demonstraram que o grupo PM apresentou valores significativamente superiores de adaptação em todas as regiões analisadas, com exceção da região AW, na qual não houve diferença estatisticamente significativa entre os grupos. Os seguintes valores de adaptação foram obtidos para os grupos PM e MX, respectivamente: FL [149,5 (24,9) - 267,4 (22,0)] (p<0,0001); AW [114,6 (48,9) - 127,6 (18,2)] (p<0,0001); BC [126,5 (19,6) - 104,6 (13,7)] (p<0,0098); OCF [80,5 (26,2) - 172,4 (17,0)] (p<0,0001); IC [94,1 (31,5) - 134,6 (15,4)] (p<0,0018); MG [2,9 (6,2) - 16,2 (13,07)] (p<0,0002); MH [49,3 (43,6) - 84,7 (46,3)] (p<0,0174). Conclui-se que o sistema de fresagem Primemill (PM) demonstrou desempenho superior na adaptação interna e marginal das coroas, com exceção da região AW, onde não houve diferença estatisticamente significativa em relação ao sistema MCXL (MX).

Descritores: Prótese dentária; Adaptação Marginal; CAD-CAM.

Fomento: FAPEMIG – No APQ – 03081-21

52- Comparação protocolos utilizados para o diagnóstico de anquiloglossia em lactentes em um serviço de extensão multiprofissional

Abreu IS^{1*}; Trevizani IM¹; Souto-Souza D²; Santos MN²; Prado AMC²; Ferreira DCA².

¹Faculdade de Odontologia, Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, MG; ²Departamento de Odontopediatria, Faculdade de Odontologia, Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, MG.

Há uma falta de consenso com relação aos dados de prevalência da anquiloglossia devido à falta de padronização nos critérios de diagnóstico. O objetivo foi comparar três protocolos usados para o diagnóstico dessa condição em lactentes. Foram avaliados 135 prontuários no intervalo de 2018 a 2023 e extraídos dados epidemiológicos e dos protocolos para anquiloglossia. Foi utilizado o Teste da Linguiinha; Bristol Tongue Assessment Tool (BTAT) e Hazelbaker Assessment Tool for Lingual Frenulum Function (HATLFF). Os dados foram analisados pelo programa estatístico Statistical Package for the Social Sciences, foram realizados testes de normalidade e o teste não paramétrico de correlação de Spearman, o nível de significância adotado foi de 5%. A prevalência da anquiloglossia utilizando o Teste da Linguiinha foi de 21,5%, do BTAT, 18,3% e do HATLFF, 19,0%. De acordo com a correlação de Spearman, a mais forte foi encontrada entre BTAT e HATLFF, apresentando uma correlação positiva significativa ($r = +0,705$; $p < 0,001$). Quando comparado o Teste da Linguiinha com o BTAT e o HATLFF, foi encontrada uma concordância de 43,5% em ambos, enquanto entre BTAT e HATLFF, foi de 52,2%. Conclui-se que as prevalências foram variáveis e os protocolos que mais coincidiram entre si e apresentavam maior correlação foram os de BTAT e HATLFF.

Descritores: Anquiloglossia; Diagnóstico; Frenectomia Oral.



53- Complicação no uso de fios de PDO para dermossustentação: relato de caso

Braga-Prado OE^{1*}, Castro-Filice LS²

¹Faculdade de Odontologia, Universidade Federal de Uberlândia - UFU, Uberlândia, MG; ²Departamento de Clínica Médica da Faculdade de Medicina, Universidade Federal de Uberlândia - UFU, Uberlândia, MG.

A polidioxanona (PDO) é um polímero sintético, hidrolisável, utilizado há várias décadas como fios de sutura, sendo muito utilizado na estética como bioestimulador dérmico e reposicionador tecidual para efeito lifting facial. Entretanto, sua aplicação, como qualquer procedimento minimamente invasivo, é suscetível a enfrentar intercorrências, dentre elas infecções, cicatrizes, distúrbios neuropáticos, lesões, hematoma e hemorragia. O objetivo deste trabalho é apresentar complicação pós-operatória de procedimento estético com fios de PDO. Paciente do sexo feminino, 64 anos, com fototipo de pele V de Fitzpatrick, queixava-se de flacidez na face e queria tratamento com fios de PDO. Ao exame clínico, constatou-se falta de sustentação da face, perda de elasticidade facial e ptose. Foi indicada aplicação de 8 fios de PDO espiculados canulados (19G) no terço médio da face, bilateralmente. Procedimento foi realizado com sucesso, mas após 20 dias, a paciente retornou com sinais de inflamação no pertígio do lado esquerdo. Foi prescrita Amoxicilina 875mg e ácido clavulânico 125mg a cada 12 horas/8 dias, óleo de ozônio e rifocina locais. Apesar das intervenções, o quadro evoluiu com secreção e endurecimento, exigindo novos cuidados domiciliares e indicação de remoção dos fios. O diagnóstico de infectologista foi sugestivo de piôdermite. Mesmo com a remoção dos fios e cobertura antibiótica, a infecção persistiu, com necessidade de cirurgia para curetagem e debridamento tecidual. O tratamento prosseguiu com assepsia, calor local e medicação até a estabilização da lesão. Com a remissão da infecção e lesão cicatrizada, iniciou-se o tratamento da hiperpigmentação da cicatriz e melasma. Dessa forma, vê-se que os fios de PDO podem levar a intercorrências, cujo manejo pode exigir diversas abordagens terapêuticas e multiprofissionais. O conhecimento das possíveis complicações e seu tratamento, colaboram para condução adequada e melhor segurança do procedimento.

Descritores: Envelhecimento; Complicações Pós-Operatórias; Procedimentos Estéticos.

54- Amamentação e Transtorno do Espectro Autista: Revisão de Literatura

Borges AL^{1*}, Sales DN², Carvalho FG², Ferreira DCA², Castro AM².

¹ Faculdade de Odontologia, Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, MG;

² Área de Odontologia Pediátrica, Faculdade de Odontologia, Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, MG.

INTRODUÇÃO: O Transtorno do Espectro Autista (TEA) é um transtorno de etiologia multifatorial com origem no período do neurodesenvolvimento, caracterizado pelos prejuízos na comunicação e na interação social, que causam impactos significativos na vida do indivíduo. O aleitamento materno (AM) é a mais completa fonte de nutrição na primeira infância e proporciona benefícios à lactante e à saúde do bebê, desde a proteção imunológica até o desenvolvimento cognitivo, sendo a primeira interação social a qual o bebê é submetido. **OBJETIVO:** O objetivo deste estudo foi realizar uma revisão de literatura narrativa para descrever os resultados dos estudos que relacionem amamentação e TEA, de forma a elucidar essa relação e descrever particularidades e sinais que podem auxiliar no diagnóstico precoce. **MÉTODOS:** Foi realizado um levantamento bibliográfico, com base nas palavras-chave “aleitamento materno” e “transtorno do espectro autista” e seus correspondentes em inglês. A busca foi realizada em três bases de dados. **RESULTADOS:** Com base nos artigos revisados, verificou-se que crianças posteriormente diagnosticadas com TEA, apresentavam uma dificuldade em captar sugestão social ao iniciar o ato de amamentar, resposta diminuída à regulação materna, pega inefetiva, padrão de alimentação desregulado, bem como sucção vigorosa e contínua que não cessa aos sinais de saciedade. Foi possível também constatar que crianças com TEA são amamentadas por um período menor, apresentam menor taxa de amamentação exclusiva e apresentam maior resistência à introdução da alimentação complementar. **CONCLUSÃO:** O AM materno em crianças com TEA constitui um processo com algumas particularidades, as quais podem gerar dificuldades para amamentar e problemas em seguir as recomendações da Organização Mundial de Saúde referentes ao aleitamento materno exclusivo até os seis meses de idade e complementado até dois anos ou mais.

Descritores: Amamentação; Transtorno do espectro autista; Diagnóstico precoce.



55- Exodontia em pacientes renal crônico hemolítico: relato de casos

Santos LS^{1*}, Maciel ICP¹, Souza JR¹, Soares DC², Macedo DR³

¹Faculdade de Odontologia, Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, MG; ²Especialista em atenção ao paciente em estado crítico, Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, MG; ³Docente de Odontologia, Centro Universitário Una, Uberlândia, MG.

O trabalho tem como objetivo apresentar dois casos clínicos, e baseado na literatura e nos casos apresentados, propor um protocolo de atendimento odontológico à pacientes com insuficiência renal crônica (IRC) em hemodiálise com ênfase no procedimento de exodontia de elementos dentários, visando auxiliar cirurgiões dentistas na sua prática clínica, reduzindo riscos e melhorando os resultados das intervenções realizadas. Pacientes hemolíticos estão frequentemente sob uso de anticoagulantes, aumentando o risco de hemorragias. Sendo assim, é fundamental um protocolo personalizado para garantir a segurança desses indivíduos. O primeiro caso trata-se de um paciente homem de 60 anos com IRC, diabetes e hipertensão, que necessitou da exodontia do dente 12. Após avaliação clínica, radiográfica e hemograma, a cirurgia foi realizada com antibiótico profilático, clindamicina 600mg uma hora antes do procedimento, e esponja de fibrina para controle de sangramento. No segundo caso, uma paciente mulher de 46 anos, com IRC e hipertensão, foi submetida à exodontia da raiz residual do dente 25, com profilaxia realizada com amoxicilina 1g, e controle rigoroso dos sinais vitais. Após os dois procedimentos o antibiótico foi mantido e prescrito o uso de dipirona de 6/6 horas em caso de dor por três dias. Em ambos os casos, os pacientes apresentavam bom estado geral, com controle pós-operatório em 7 dias sem complicações. O protocolo proposto envolve uma anamnese detalhada, avaliação intraoral e exames complementares como radiografia e hemograma, permitindo um diagnóstico completo e planejamento adequado. O cirurgião-dentista deve ajustar a medicação, aplicar técnicas hemostáticas e garantir a segurança no procedimento cirúrgico, assegurando a integridade do paciente e um tratamento eficaz. Considerando todas as necessidades desses pacientes se faz necessário a adaptação dos procedimentos que habitualmente se realiza. Ao criar um protocolo voltado o atendimento e indivíduos com IRC em hemodiálise, os profissionais ficarão amparados, e pacientes com um tratamento personalizado e de qualidade

Descritores: Assistência Odontológica. Cirurgia Bucal. Insuficiência Renal Crônica. Protocolos Clínicos

56- Relação entre fatores sistêmicos e a ocorrência de defeitos de desenvolvimento de esmalte em pacientes com deficiência

Lima MCP^{1*}, Souza MAM¹, Oliveira FS¹, Paschoal MAB², Turrión AP¹

¹Departamento de Odontologia Pediátrica, Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, Minas Gerais, Brasil;

²Departamento de Saúde Bucal da Criança e Adolescente, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, Minas Gerais, Brasil; ³Departamento de Programa de treinamento on-line: "Hipomineralização Molar Incisivo Simplificada", São Carlos, São Paulo, Brasil; ⁴Departamento de Odontopediatria, Trinity College, Dublin, Irlanda.

O estudo objetivou verificar associações entre alterações sistêmicas ocorridas nos períodos pré-natal, perinatal e pós-natal e a ocorrência de DDE em pacientes com deficiência atendidos em um serviço público em Minas Gerais. Este foi um estudo transversal, aprovado pelo comitê de ética CAAE: 74325723.4.0000.5152, realizado com 25 pacientes, foi aplicado um questionário aos cuidadores, sobre o histórico pré-natal, perinatal e pós-natal. Foram realizados exames clínicos intraorais, por um pesquisador previamente calibrado ($k>0,87$) para verificar os tipos de DDE (Thylstrup & Fejerskov para Fluorose Dentária, European Academy of Paediatric Dentistry para HMI, e FDI modificado para demais DDE). Foi utilizado o teste de regressão de Poisson ($p<0,05$, SPSS 22.0). Os tipos de deficiência mais frequentes foram Síndrome de Down (28%), Transtorno do Espectro Autista (16%) e Paralisia Cerebral (12%). Sobre o histórico pré-natal e perinatal, 12% das mães relataram hipertensão na gestação e 56% tiveram parto cesárea. No pós-natal, 28% dos pacientes tiveram histórico de pneumonia e 48% usaram antibiótico nos três primeiros anos de vida. Foi possível verificar uma associação significativa entre a presença do DDE e o baixo peso ao nascer (O.R: 1,16, $p=0,047$), para as demais variáveis não foi possível verificar associação significativa. Pôde-se concluir que apenas o baixo peso ao nascer esteve associado com a presença de DDE e que o diagnóstico da deficiência não esteve associado com nenhum tipo de DDE.

Descritores: Esmalte Dentário; Etiologia; Defeito de Esmalte; Pacientes Especiais.



57- Indução de lesões de cárie artificiais e ciclagem de pH em dentina humana – estudo laboratorial in vitro

Matos NMP^{1*}, Silva BVF¹, Carvalho AJD¹, Oliveira G¹, Carvalho FG¹, Novais VR¹

¹Departamento de Dentística e Materiais Odontológicos, Faculdade de Odontologia, Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, MG.

Introdução: a cárie dentária ainda é um desafio recorrente na saúde bucal. Modelos laboratoriais de desmineralização e variações de pH são fundamentais para simular o ambiente bucal e compreender melhor o surgimento da cárie dentária. **Objetivo:** desenvolver e validar um protocolo para indução de lesões artificiais de cárie humana, seguida por ciclagem de pH, gerando uma simulação a dinâmica de desmineralização e remineralização. **Métodos:** terceiros molares hígidos foram seccionados para obtenção de blocos de dentina (4x2x2 mm) e foram divididos conforme o tempo de formação das lesões de cárie artificial: 12 horas, 2 horas e 1 hora. Após a escolha do tempo mais eficaz, as amostras foram divididas em dois grupos para a ciclagem de pH: escovação simulada e imersão em creme dental. A dureza superficial da dentina foi medida por meio do teste de microdureza Knoop. **Resultados:** two-way ANOVA mostrou interação significativa entre o tempo de exposição e o momento de análise. O teste de Tukey indicou diferença entre os valores de dureza antes e após a desmineralização ($p<0,001$). ANOVA one-way apresentou diferença significante para perda de dureza ($\Delta KHN1$) entre os grupos de 1h e 2h ($p=0,013$). Na ciclagem de pH, ambos os fatores (tempo e exposição ao creme dental) apresentaram significância estatística ($p<0,001$). Teste de Tukey mostrou diferença nos três momentos de análise entre os grupos com e sem escovação, e para perda de microdureza ($\Delta KHN2$). **Conclusão:** este estudo demonstrou a eficácia da indução de lesões de cárie artificiais em dentina seguida por ciclagem de pH. Esse modelo laboratorial in vitro foi eficaz para realização de estudos de indução de cárie artificial e ciclagem de pH, contribuindo para o avanço de estudos in vitro que são base para futuros ensaios clínicos.

Descritores: Cárie Dentária; Dentina; Desmineralização; Flúor.

Fomento: CAPES, CNPq, FAPEMIG.

58- Projeto “UFU na escola”, construindo pontes para o ingresso no ensino superior: relato de experiência

Malaquias, SOS^{1*}; Borges, ALS¹; Braga-Prado, OE¹; Junqueira Neto, RV¹; Gonzaga KA¹, Bulgareli JV²

¹Faculdade de Odontologia, Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, MG; ²Departamento de Odontologia Preventiva e Social, Faculdade de Odontologia, Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, MG.

O projeto “UFU na Escola” resulta de uma parceria entre a Universidade Federal de Uberlândia (UFU) e instituições de ensino médio da região, com o propósito de estimular o ingresso no ensino superior público, aproximando os estudantes e a comunidade externa do ambiente universitário. Este trabalho tem como objetivo relatar a experiência da atividade promovida pelo Grupo PET Odontologia, em conjunto com os grupos PET Estatística, Medicina Veterinária, Enfermagem e Ciências Contábeis, realizada em outubro de 2024 no campus Santa Mônica da UFU, contando com a participação de aproximadamente 35 alunos do 1º ano do ensino médio da escola Sesi Uberaba. Os estudantes puderam escolher dentre as áreas com maior afinidade quais as oficinas, disponibilizadas pelos cursos dos grupos PETs presentes no local, gostariam de participar. O evento teve o envolvimento de 11 integrantes do PET Odontologia, que, por meio de uma apresentação, compartilharam informações sobre a estrutura da universidade, destacando seus campi, cursos oferecidos e oportunidades acadêmicas, como auxílios financeiros, bolsas e programas de mobilidade internacional. Além disso, foram abordados aspectos específicos do curso de Odontologia, incluindo a estrutura das clínicas e ambulatórios, os componentes curriculares, grupos de pesquisa e ligas acadêmicas. Para complementar a experiência, foram realizadas atividades práticas de sutura e restauração, proporcionando aos alunos uma vivência mais próxima dos procedimentos realizados pela profissão. Ao final da atividade, percebeu-se um grande interesse dos estudantes pela UFU, além de um entusiasmo particular pelo curso de Odontologia, já que diversas dúvidas sobre a profissão foram esclarecidas. Dessa forma, a iniciativa apresentou resultados positivos junto à comunidade escolar, promovendo ações que incentivam a adesão dos jovens ao ensino superior público.

Descritores: Ensino superior; Odontologia, Estudantes.



59- Influência do acompanhamento odontológico na saúde bucal e geral de pacientes pediátricos atendidos em domicílio Valadares RF^{1*}, Cantarelli LRN¹, Cabral LAB¹, Bulgareli JV², Souza DS³, Turrioni AP¹

¹Departamento de Odontologia Pediátrica, Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, Minas Gerais, Brasil;

²Departamento de Odontologia Social e Preventiva, Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, Minas Gerais, Brasil; ³Departamento de Odontopediatria, Centro Universitário do Triângulo, Uberlândia, Minas Gerais, Brasil.

O objetivo do estudo foi avaliar as condições de saúde bucal e geral antes e após o acompanhamento odontológico de crianças atendidas em um Serviço de Atenção Domiciliar (SAD) em Minas Gerais. Trata-se de um estudo quase-experimental, com uma amostra de conveniência composta por 29 crianças. Os dados de saúde bucal foram coletados em dois tempos: T1 (dezembro de 2021) e T2 (dezembro de 2022). As intervenções de tratamento/acompanhamento odontológico e educação em saúde bucal ocorreram semanalmente, de janeiro de 2022 a dezembro de 2022. O levantamento das variáveis óbito, número de internações e prescrição antibiótica foi realizado por meio de prontuário eletrônico existente na base de dados do serviço, coletados mensalmente durante os anos de 2021 e 2022, sendo calculada a média anual das variáveis para análise. A avaliação das condições de saúde bucal foi realizada por meio do Índice de Higiene Oral Simplificado (IHO-S), além da análise de sangramento gengival e hiperplasia gengival. Os testes Exato de Fisher e Wilcoxon foram utilizados, respeitando o nível de significância de 5% (SPSS 22.2). Pôde-se observar uma diferença estatisticamente significante para a presença de sangramento gengival (redução de 47,4%, p=0,044), presença de placa e cálculo (redução de 50,0% para ambos, p=0,011 e p=0,024 respectivamente). As prescrições antibióticas apresentaram redução de 51, 5% (p=0,043). As variáveis óbito e internações não apresentaram diferença estatisticamente significante entre os períodos analisados (p>0,050). Concluiu-se que as ocorrências de placa dentária, cálculo, sangramento gengival e uso de antibióticos de pacientes pediátricos domiciliados diminuíram no ano em que houve acompanhamento odontológico semanal.

Descritores: Educação em Saúde; Saúde Bucal; Serviços de Assistência Domiciliar.

60- Tratamento de complicação em implantodontia envolvendo o seio maxilar

Lucindo FGA^{1*}, Soares PBF², Silva CF³, Barbosa DZ⁴, Lima FGGP⁵, Rios LGC⁶

¹Faculdade de Odontologia da Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, MG; ²Área de Cirurgia e Traumatologia Bucomaxilofacial, Hospital de Clínicas, Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, MG.

A proximidade do seio maxilar com as raízes dos pré-molares e molares superiores aumenta o risco de complicações em procedimentos cirúrgicos na região, exigindo uma abordagem cuidadosa que respeite a anatomia e as particularidades de cada caso. O objetivo deste trabalho é relatar um caso de tratamento de remoção de material estranho do seio maxilar. Este estudo relata a remoção de material de corpo estranho em seio maxilar após tentativa de reabilitação com implante dentário. Paciente, do sexo masculino, 35 anos, procurou o Pronto Socorro Odontológico da Universidade Federal de Uberlândia após sentir dor na região do dente 16, com sintomas semelhantes à sinusite. Paciente relatou que durante a intervenção inicial, um corpo estranho migrou para o interior do seio maxilar que foi removido se tratando de uma chave de implante e a comunicação bucossinusal selada com cimento cirúrgico. Avaliação dos exames de imagem foi constatado remanescente radicular no seio maxilar, presença de corpo estranho e sinais de sinusite. Foi realizada uma nova abordagem ao seio maxilar para remover o remanescente radicular e o corpo estranho. Durante o procedimento foi constatado que o material era cimento cirúrgico. Uma semana depois, o paciente apresentou deiscência das suturas e foi realizada uma nova abordagem para remoção da fístula ororantral e fechamento com o retalho da bola de Bichat. Na avaliação final, observou-se o fechamento completo da comunicação, com recuperação adequada da mucosa e sem novas complicações. Este caso ressalta a importância do conhecimento anatômico e do planejamento detalhado, incluindo o uso de exames de imagem, para prevenir e manejar complicações em procedimentos odontológicos.

Descritores: Procedimentos Cirúrgicos Operatórios; Seio Maxilar; Comunicação.



61- Análise da modulação da resposta imune frente à infecção oral e subcutânea por *Trypanosoma cruzi*

Barbosa ERMC^{1*}, Oliveira ECM², Silveira ACA², Pereira CL², Silva CV²

¹Faculdade de Odontologia, Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, MG; ²Instituto de Ciências Biomédicas, Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, MG.

A Doença de Chagas, causada pelo protozoário *Trypanosoma cruzi*, apresenta distintas vias de infecção, que podem influenciar a resposta imune do hospedeiro e o curso da doença. Neste estudo comparativo, investigamos a modulação da resposta imune no tecido cardíaco de camundongos BALB/c experimentalmente infectados com a cepa Y de *T. cruzi* por via subcutânea ou gavagem (oral). Aos 30 dpi, realizamos análises de expressão gênica por qPCR e avaliação histopatológica do coração. Nos animais infectados por gavagem, observamos uma tendência à regulação positiva da expressão dos genes Arginase, LAMP-1 e YM1. Estes genes são associados à ativação de macrófagos polarizados para o fenótipo M2, um subtipo celular que pode desempenhar papéis na resolução da inflamação, reparo tecidual e modulação da resposta imune. Em contraste, o grupo infectado por via subcutânea indicou uma maior expressão dos genes IL-6, MCP-1 e TNF- α . Estas citocinas e quimiocinas são marcadores de uma resposta inflamatória aguda e pró-inflamatória, frequentemente associados à ativação de macrófagos do tipo M1. A elevação de IL-6 sugere uma possível ativação da via de sinalização JAK/STAT, enquanto a regulação positiva da expressão de TNF- α pode estar ligada à ativação da via NF- κ B, ambas promovendo a inflamação sistêmica e o recrutamento de células imunes para o local da infecção. As análises histopatológicas corroboraram os resultados moleculares ao apresentar um maior infiltrado inflamatório no grupo infectado por via subcutânea, o que pode indicar um potencial risco de danos teciduais a longo prazo devido à inflamação crônica. Em conclusão, nossos resultados sugerem que a via de infecção por *T. cruzi* pode modular diferencialmente a resposta imune no coração de camundongos BALB/c. Enquanto a infecção por gavagem oral pode favorecer uma resposta mais regulatória e possivelmente direcionada ao reparo tecidual, a infecção subcutânea pode promover uma resposta inflamatória mais intensa e pró-inflamatória.

Descritores: *Trypanosoma cruzi*; Resposta imune; Doença de Chagas; Infecção oral; Infecção subcutânea.

Fomento: CAPES, FAPEMIG; CNPq.

62- Abordagem digital para redução da tuberosidade maxilar com reabilitação protética imediata

Silva IT^{1*}, Camargos GV¹, Souza WB¹, Lima FGGP¹, Silva EH¹

¹Faculdade de Odontologia, Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, MG

O planejamento digital com guias cirúrgicos impressos é amplamente utilizado na instalação de implantes dentários, oferecendo maior previsibilidade e precisão. Essa técnica, ao ser aplicada no planejamento protético pré-cirúrgico em casos de alterações ósseas, otimiza a função e a estética da prótese futura, garantindo resultados mais previsíveis. Diante disso, este trabalho visa descrever uma abordagem digital para o planejamento e a confecção de guias impressos para tuberoplastia bilateral, seguida pela confecção de prótese parcial removível (PPR) imediata impressa tridimensionalmente (3D). As etapas realizadas foram: (1) escaneamento extraoral do lábio em sorriso máximo e dos modelos da maxila e mandíbula parcialmente edêntulas com o respectivo registro intermaxilar na DVO adequada; (2) alinhamento dos modelos virtuais com o escaneamento do lábio e tomografia; (3) simulação da tuberoplastia no Exocad (módulo de placas oclusais) nos planos axial e coronal e desenho de guias cirúrgicos para redução óssea em altura e na face vestibular das tuberosidades maxilares; (4) confecção da PPR imediata sobre o modelo virtualmente operado utilizando o módulo de prótese total do Exocad; (5) impressão tridimensional dos guias cirúrgicos e da PPR imediata. A técnica descrita resulta na redução do tempo laboratorial e clínico, possibilitando uma cirurgia mais precisa e assertiva, em que o paciente pode ser reabilitado imediatamente após a cirurgia com a PPR provisória, restaurando estética, função e aumentando a qualidade de vida.

Descritores: Fluxo digital; Prótese Parcial Removível; Reabilitação Bucal; Cirurgia Assistida por Computador.

Fomento: Este estudo foi suportado pelo CNPq - INCT Saúde Oral e Odontologia (n. 406840/2022-9) e FAPEMIG - Rede Mineira de Saúde Oral e Odontologia - (n. RED-00204-23).



63- Prevenção e diagnóstico precoce do câncer bucal
Silveira AE^{1*}, Castro LMSRR³, Souza IVS³, Neto APS³, Cardoso SV², Soares PBF³

¹Faculdade de Odontologia, Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, MG; ²Departamento de Patologia Bucal, Faculdade de Odontologia, Universidade Federal de Uberlândia; Uberlândia, MG; ³Departamento de Periodontia e Implantodontia, Faculdade de Odontologia, Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, MG.

O câncer representa um dos maiores desafios na saúde global, sendo a segunda principal causa de mortalidade no mundo. O câncer bucal afeta os tecidos da cavidade oral, comprometendo significativamente a qualidade de vida do indivíduo, mas pode ser curado se diagnosticado precocemente. Fatores de risco incluem o tabagismo, consumo excessivo de álcool, exposição ao HPV e à luz solar, sendo essencial a adoção de medidas preventivas e a realização de avaliações periódicas para detecção precoce. O objetivo dessa revisão é discutir e compreender o papel do cirurgião dentista na identificação precoce do câncer bucal e apresentar a melhor maneira de realizar um diagnóstico diferencial com intuito de aumentar as chances de um tratamento bem-sucedido. Foram avaliados 50 artigos, incluindo estudos originais, laboratoriais e revisões nas bases de dados MEDLINE (PubMed) e da biblioteca Cochrane, sem restrição de ano e idioma. Esse estudo abordou os sinais e sintomas clínicos do câncer bucal, destacando lesões como leucoplasia, eritroplasia e queilite actínica, que são essenciais para a identificação precoce da doença. A leucoplasia, com suas manchas brancas não removíveis, é a lesão mais frequente, enquanto a eritroplasia, com manchas vermelhas, apresenta alto risco de transformação maligna. A queilite actínica, associada à exposição solar, afeta principalmente o lábio inferior. O manejo clínico do paciente oncológico requer abordagem multidisciplinar, envolvendo diversas especialidades para garantir atendimento integral e melhores resultados. O tratamento varia conforme o tipo e estágio do câncer, podendo incluir cirurgia, radioterapia, quimioterapia ou combinação dessas opções. O diagnóstico precoce do câncer bucal, juntamente com a intervenção do cirurgião-dentista, aumenta a sobrevida e melhora a qualidade de vida do paciente.

Descritores: Detecção Precoce de Câncer; Diagnóstico Bucal; Prevenção de Doenças.

Fomento: CAPES 001, CNPq – INCT (406840/2022-9), FAPEMIG (RED-00204-23; APQ-03238-24).

64- Correção de sorriso gengival por meio de aumento de coroa clínica estética: relato de caso

Vaz, SA^{1*}, Rodrigues JF², Alves RO², Quevedo DJ², Soares PBF³

¹Faculdade de Odontologia, Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, MG; ²Programa de Pós-Graduação, Faculdade de Odontologia, Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, MG; ³ Departamento de Periodontia e Implantodontia, Faculdade de Odontologia, Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, MG.

A exposição excessiva da gengiva ao sorrir, conhecida como sorriso gengival, é uma queixa estética comum e pode estar associada a diferentes fatores etiológicos, como erupção passiva alterada, hiperatividade do lábio superior, crescimento vertical excessivo da maxila, aumento gengival excessivo induzido por placa ou uso de fármacos. A abordagem cirúrgica periodontal, por meio do aumento de coroa clínica estética, é uma técnica eficaz para remodelar o contorno gengival e restabelecer a harmonia do sorriso. Este trabalho apresenta um relato de caso clínico de correção do sorriso gengival por meio dessa abordagem cirúrgica. Paciente do sexo feminino, 23 anos, procurou atendimento odontológico com queixa de exposição gengival excessiva ao sorrir, associada à percepção de um sorriso infantilizado. O exame clínico revelou um excesso tecidual gengival e, para um planejamento adequado, foi solicitado exame de tomografia computadorizada a fim de avaliar a posição do topo da crista óssea e viabilizar o restabelecimento do espaço supracrestal. A análise da imagem evidenciou a proximidade da crista óssea em relação à junção amelocementária, indicando a necessidade de osteotomia para obtenção de um resultado estético e funcional adequado. O procedimento cirúrgico foi realizado com base em medições de proporcionalidade dos dentes envolvidos, utilizando lâmina de bisturi para a remoção do excesso gengival e posterior osteotomia. O pós-operatório transcorreu sem intercorrências, e o acompanhamento demonstrou contorno gengival harmonioso, proporcionalidade dentária adequada e alto grau de satisfação da paciente. A técnica utilizada mostrou-se eficaz e previsível para a correção do sorriso gengival neste caso, ressaltando a importância do planejamento adequado e da precisão técnica para a obtenção de resultados estéticos e funcionais satisfatórios.

Descritores: Periodontia; Estética Dentária; Aumento da Coroa Clínica; Osteotomia.

Fomento: CAPES 001, CNPq, FAPEMIG, INCT Saúde Oral e Odontologia – (Grants n. 406840/2022-9)



65- Afastamento gengival com fio no tratamento da hipersensibilidade dentinária: estudo clínico randomizado duplo cego

Andrade, GR^{1*}, Costa, LPJ¹, Martins, JM², Filho, PCFS³, Da Silva, GR³, Machado, AC⁴

¹Faculdade de Odontologia, Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, MG; ²Programa de Pós Graduação em Odontologia, Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, MG;

³Departamento de Dentística e Materiais Odontológicos, Faculdade de Odontologia, Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, MG;

⁴Escola Técnica de Saúde, Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, MG.

A aplicação de agentes dessensibilizantes é indicada como parte do tratamento da hipersensibilidade dentinária. O objetivo deste estudo foi avaliar a influência do afastamento gengival com fio afastador na eficácia e no desconforto do tratamento da hipersensibilidade dentinária por meio da aplicação do agente dessensibilizante. 31 indivíduos foram selecionados para acompanhamento clínico de acordo com os critérios de inclusão e exclusão; e após todos os aspectos éticos (CAAE: 52481821.2.0000.5152) cada indivíduo teve dois dentes com hipersensibilidade dentinária tratados, totalizando 62 dentes. Ambos os dentes receberam o protocolo dessensibilizante de única sessão com agente de ação neural e obliteradora; sendo que em um dente foi realizado o afastamento gengival com fio afastador e em outro dente não foi realizado o afastamento. O método de análise utilizado para mensuração da dor foi a escala visual analógica, aplicada inicialmente, imediatamente após a sessão de dessensibilização e ao longo de 7, 15, 30, 60, 90 e 180 dias para acompanhamento. O desconforto do paciente, quanto aos procedimentos, também foi mensurado em escala de 0 a 10. A forma de análise foi de acordo com a distribuição dos dados e com nível de significância de $\alpha=0,05$. Os resultados das avaliações clínicas demonstraram que o procedimento com fio e sem fio foram efetivos na redução da HD. No período de 180 dias, não houve diferença entre os grupos avaliados. Quanto ao desconforto durante o procedimento, o afastamento gengival gerou maior desconforto ao paciente. Conclui-se que o uso do fio afastador não altera a eficácia do protocolo de dessensibilização, porém gera maior desconforto ao paciente durante o tratamento da hipersensibilidade dentinária.

Descritores: Fio afastador; Sensibilidade dental; Dentina radicular.

66- Avaliação de um método de automação de análise histomorfométrica para avaliação da osseointegração de implantes

Gama PC^{1*}, Pereira LSG², Oliveira JA², Marcantonio Jr E³, Backes AR⁴, Oliveira GJPL¹

¹Faculdade de Odontologia, Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, MG; ²Departamento de Periodontia, Faculdade de Odontologia, Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, MG; ³Departamento de Diagnóstico e Cirurgia, Faculdade de Odontologia, Universidade Estadual Paulista, Araraquara, SP; ⁴Departamento de Computação, Centro de Ciências Exatas e Tecnologia, Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, SP.

Esse estudo avaliou um método de automação de análise histomorfométrica para avaliação da osseointegração de implantes. Foram analisadas 68 lâminas histológicas de implantes instalados em tibias de 40 ratos através do método manual utilizando o software ImageJ para avaliar %BIC (contato osso implante) e %BBT (osso entre as roscas do implante). No método de automação de análise histomorfométrica, foi analisada a similaridade dos canais de cores RGB e excluída a região de fundo preto da imagem, selecionando a região de interesse. Foi extraído a curva de contorno dessa, excluindo delas pontos que não fazem parte do contato entre o implante e o osso, e as bordas da imagem. Um filtro Gaussiano foi aplicado para suavizar pequenas imperfeições da curva. Foi feita uma análise dos pontos da curva em relação aos seus pontos vizinhos e selecionados os pontos de máximo locais da curva, excluindo pontos muito próximos entre si e mantendo apenas os que representam os picos da curva do implante. Os picos e a porção correspondente da curva foram usados para selecionar a região da imagem original e calcular os valores de %BIC e %BBT. Posteriormente, foi feito uma comparação dos resultados obtidos em ambos os parâmetros nos dois métodos de avaliação por meio do teste de correlação de Pearson. Foi observado uma forte correlação entre as análises ($r = 0.99$). Dessa forma, o método de automação de análise histomorfométrica proposto se mostrou confiável para avaliação da osseointegração de implantes.

Descritores: Osseointegração; Histomorfometria; Automação;

Fomento: CNPq, CAPES, FAPEMIG.



67- Correção do sorriso gengival a partir da aplicação de Toxina Botulínica

Nascimento, TR^{1*}, Murari MMF¹, Resende TC², Castro-Filice LS³

¹Faculdade de Odontologia, Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, MG; ²Escola Técnica de Saúde, Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, MG;

³Departamento de Clínica Médica da Faculdade de Medicina, Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, MG.

O sorriso gengival é uma condição que pode ter causas esqueléticas, dentárias, gengivais, musculares e labiais. Além da exposição dos dentes ocorre também significativa exibição da gengiva, que desconstrói a existência de um sorriso estético, quando se mostra mais de 3mm de exposição de gengiva, tal condição acomete cerca de 10,5% a 29% da população. A toxina botulínica é uma substância neurotóxica produzida pela bactéria Clostridium botulinum. Ela age bloqueando a liberação de acetilcolina nas terminações nervosas, impedindo a transmissão do impulso nervoso para os músculos, o que causa paralisia muscular temporária, a qual possui uma duração de 3 a 6 meses, após os quais os músculos voltam à sua função normal. Este trabalho objetiva apresentar o caso de uma paciente que tinha a queixa dessa condição e para isso foi escolhido o uso dessa substância para solucionar tal desconforto estético, causada pela hiperatividade muscular. É um método ideal por ser um tratamento eficaz, minimamente invasivo, seguro, de rápido resultado e de baixo custo. A paciente procurou, atendimento de profissional habilitado em Harmonização Orofacial. Foi realizado tratamento com aplicação de 2 unidades de toxina botulínica no músculo levantador do lábio superior e no músculo orbicular da boca, de forma bilateral. Cerca de 2 a 10 dias os resultados já começaram a aparecer, porém após 14 dias os efeitos são mais observados. A aplicação resultou em total eficácia proporcionando a paciente um sorriso estético e harmônico. Dessa forma, o uso da toxina botulínica do tipo A é um meio eficaz e seguro no tratamento do sorriso gengival causado por fatores musculares.

Descritores: Gengiva; Sorriso; Toxina Botulínica tipo A.

68- Websites como estratégias digitais em educação em saúde para adolescentes: uma revisão de escopo

Mendes TH^{1*}, Menegazzo EB², Souza IO², Pires MAS², Rodrigues MLA², Bulgareli JV³

¹Faculdade de Odontologia, Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, MG; ²Programa de Pós-Graduação em Odontologia, Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, MG;

³Departamento de Odontologia Preventiva e Social, Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, MG.

O objetivo do estudo foi explorar estratégias tecnológicas educacionais em saúde utilizadas em websites voltados para adolescentes. A pesquisa foi realizada seguindo as recomendações do “Prisma Extension for Scoping Reviews” e incluiu artigos que discutem as estratégias, dispositivos e ferramentas desenvolvidas em websites para a promoção à saúde bucal de adolescentes. A coleta dos dados ocorreu em cinco bases de dados de abril a agosto de 2024, excluindo livros, documentos, teses, anais de congresso e artigos que não se referiam ao tema proposto. O Medical Subject Headings (MeSH) foi consultado para determinação dos descritores, tendo como referência os elementos do mnemônico PCC: adolescentes, tecnologias educacionais em saúde e website. A amostra final foi composta por 22 artigos que descreveram algumas estratégias digitais, como: vídeos, jogos, questionários, hipertextos e histórias em quadrinhos (storyboards). Conclui-se que é imprescindível que os meios educacionais utilizados na promoção da saúde se adaptem continuamente aos avanços tecnológicos cada vez mais evidentes no cotidiano dos adolescentes. Essa adequação é fundamental para potencializar a eficácia das intervenções e favorecer a saúde dessa população. O estudo foi fomentado pela Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares (EBSERH).

Descritores: Educação em Saúde; Adolescentes; Website; Tecnologia Educacional.



69- Percepção dos estudantes de odontologia em relação às técnicas de gerenciamento comportamental em odontopediatria e nível de confiança na aplicação das técnicas

Guimarães MLBC^{1*}, Silva SC¹, Carvalho FG², Ferreira DAC², Castro AM²

¹Faculdade de Odontologia, Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, MG;

²Departamento de Odontologia Pediátrica, Faculdade de Odontologia, Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, MG.

O gerenciamento comportamental durante os atendimentos pediátricos representa um desafio para a maioria dos profissionais. A disciplina de Odontopediatria tem a responsabilidade de preparar os alunos para o manejo de pacientes infantis, favorecendo a relação profissional-paciente. No entanto, o controle do comportamento infantil pode ser um obstáculo para os estudantes, prejudicando o sucesso do atendimento. Este estudo analisa a percepção dos alunos de Odontologia sobre as técnicas de gerenciamento comportamental (TGC) em Odontopediatria, bem como seu nível de confiança na aplicação dessas abordagens. Participaram do estudo 59 alunos de Odontologia da UFU, do 7º ao 10º período, que já cursaram ou estavam cursando as disciplinas de Odontologia Infantil ou Odontologia Pediátrica. Os discentes responderam a um questionário eletrônico, contendo perguntas sobre a compreensão e aceitação das TGC. Eles foram divididos em dois grupos: um com experiência prática (PósAP) e outro ainda sem vivência prática (PréAP). As técnicas Dizer-Mostrar-Fazer e Distração com elogio descriptivo tiveram maior aceitação e altos índices de confiança em ambos os grupos. O controle de voz, apesar de amplamente aceito, foi considerado uma habilidade "nem sempre adequada"; por mais da metade dos estudantes. A estabilização protetora apresentou o menor índice de autoconfiança, porém foi considerada necessária para pacientes pouco colaborativos. A percepção sobre a ausência dos pais variou entre os grupos, sendo mais rejeitada no PósAP e recebendo mais respostas neutras no PréAP. A anestesia geral obteve o maior número de respostas neutras em ambos. Conclui-se que os estudantes reconhecem a importância de todas as TGC no manejo odontopediátrico. No entanto, técnicas baseadas na comunicação, como Dizer Mostrar-Fazer, geram maior autoconfiança em comparação às TGC avançadas, como a estabilização protetora.

Descritores: Controle Comportamental; Odontopediatria; Confiança.

70- Prevalência de disfunção temporomandibular em pacientes diagnosticados com doença de parkinson: estudo observacional

Maia AM^{1*}, Andrade GR¹, Rocha NAB², Soares Júnior ECS³, Raposo LHA⁴, Simamoto Júnior PC⁴

¹Faculdade de Odontologia, Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, MG; ²Mestranda em Clínica Integrada pela Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, MG; ³Doutorando em Clínica Integrada pela Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, MG; ⁴Departamento de Oclusão, Prótese Fixa e Materiais Odontológicos, Faculdade de Odontologia da Universidade Federal, Uberlândia, MG.

¹Faculdade de Odontologia, Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, MG; ²Mestranda em Clínica Integrada pela Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, MG; ³Doutorando em Clínica Integrada pela Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, MG; ⁴Departamento de Oclusão, Prótese Fixa e Materiais Odontológicos, Faculdade de Odontologia da Universidade Federal, Uberlândia, MG.

A Doença de Parkinson (DP) tem caráter neurodegenerativa e progressiva, tipicamente associada com a perda de neurônios dopaminérgicos da porção compacta da substância negra do mesencéfalo. Os sintomas motores da doença são a rigidez, a bradicinesia e o tremor de repouso, que também podem afetar a musculatura orofacial, gerando sinais e sintomas semelhantes a Distfunção Temporomandibular (DTM). Dessa forma, o mascaramento de comorbidades musculares, como é o caso da DTM, podem ficar subdiagnosticadas e até mesmo sem o devido tratamento. O objetivo desse estudo foi avaliar a prevalência de DTM associada em indivíduos com DP. A amostra é composta por 31 pacientes com faixa etária de 40 a 75 anos portadores de DP em estágios 1, 2 e 3 de Hoehn & Yeaehr (H&Y). Os indivíduos foram recrutados no Ambulatório de Neurologia do Hospital de Clínicas da Universidade Federal de Uberlândia e analisados por meio do questionário Diagnostic Criteria for Temporomandibular Disorders: Assessment Instruments (DC/TMD) e pelo Mini Exame do Estado Mental (MEEM). Na amostra, observou-se leve prevalência de DP em homens. Não se pôde confirmar correlação entre DP e DTM neste estudo. Contudo, notou-se maior tendência de manifestação de transtornos da articulação temporomandibular no estágio intermediário da DP. Além disso, pacientes com DP possuem maior tendência de desenvolver DTM, principalmente em estágios mais avançados do Parkinson.

Descritores: Disfunção Temporomandibular; Doença de Parkinson; Critérios de Diagnóstico de Pesquisa para Desordens Temporomandibulares.



71- Fibroma desmoplásico em mandíbula de paciente pediátrico: acompanhamento de 15 anos e revisão sistemática de literatura

Junqueira Neto RV^{1*}, Panarello AF², Zoccoli LVJ², Esteves G², Zancopé E², Zancopé K³ ¹Faculdade de Odontologia, Universidade Federal de Uberlândia. ²Programa de Pós Graduação em Cirurgia Oral e Maxilofacial, EAPGOIAS. ³Área de Prótese Fixa e Oclusão, Faculdade de Odontologia da Universidade Federal de Uberlândia

Tal relato de caso com acompanhamento de 15 anos mostra o protocolo adotado para tratar um fibroma desmoplásico (FD)- neoplasia benigna óssea rara, agressiva e com alta taxa de recidiva que gera edema, dor, parestesia e restrição funcional. - em um paciente de 7 anos. O objetivo deste trabalho é discutir o tratamento para FD em crianças e apresentar o protocolo de tratamento adotado com base na literatura. A revisão de sistemática adotou a metodologia PRISMA tendo a questão base obtida pelo método PICO e sendo: FD em mandíbulas de paciente pediátricos tratados com ressecção seguida de enxerto microvascularizado (EM) quando comparados a enxertos ósseos livres ou ressecção e reconstrução com placa geram menor recidiva. Os critérios de inclusão foram todos os estudos com pacientes até 9 anos e os de exclusão foram estudos não escritos em inglês e in vitro, sendo a base de dados usada o PUBMED e Scopus. Foram obtidos 11 artigos e uma análise descritiva foi feita, como resultados temos que: o FD é de difícil diagnóstico e ressecção (visto a agressividade); maior prevalência em pacientes pediátricos; curetagem é eficiente para FD menores; quimioterapia não reduz FD apenas estabiliza; EM proporciona desenvolvimento, crescimento e remodelação do osso melhor, além de menor rejeição que outros enxertos; e ressecção apresenta menor chance de recidiva comparada a curetagem. Sobre o caso, paciente com uma extensa massa na região de mandíbula erodindo o osso e invadindo o tecido mole adjacente passou por um enxerto fibular livre, que necrosou e fora substituído por EM fibular; após 15 anos o EM encontrasse integral, tendo o paciente passado por ortodontia e confecção de prótese implantada parcial para reabilitação definitiva. Conclui-se que as formas mais agressivas de tratamento são as mais comumente usadas por ter menos recidivas, EM tem maior longevidade e adaptabilidade e o paciente recuperou sua qualidade de vida após EM e reabilitação protética.

Descritores: Fibroma Desmoplásico; Enxerto Ósseo; Pediatria; Reabilitação Bucal.

72- Efeitos de Diferentes Métodos de Acabamento na Dureza, Rugosidade e Estabilidade de Cor de Resinas Nanoparticuladas

Oliva VF^{1*}, Campos Pinto CD¹, Miranda AS¹, Vargas RP¹, Machado AC², Menezes MS³.

¹Faculdade de Odontologia, Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, MG; ²Escola Técnica de Saúde, Faculdade de Odontologia da Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, MG; ³Área de Dentística e Materiais Odontológicos, Faculdade de Odontologia da Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, MG.

Os procedimentos de acabamento e polimento são essenciais para garantir um resultado estético satisfatório em restaurações diretas com resina composta, promovendo maior lisura de superfície, brilho e anatomia adequada. Este estudo teve como objetivo analisar a dureza, a rugosidade e a estabilidade de cor de uma resina composta nanoparticulada após a aplicação de diferentes técnicas de acabamento e, posteriormente, após o manchamento por café. Para isso, foram confeccionados 33 discos (8 mm × 2 mm) de resina composta nanoparticulada (Z350 XT, A1E – 3M) em moldes de politetrafluoroetileno (PTFE). Os espécimes foram distribuídos aleatoriamente em três grupos, cada um submetido a um protocolo distinto de acabamento: pontas diamantadas F e FF (PD), brocas multilaminadas de 18 e 30 lâminas (BM) e discos abrasivos grossos e médios (DA). O polimento foi realizado com pontas de borracha em espiral para todos os grupos. As análises de dureza Knoop (KHN), rugosidade média (Ra) e estabilidade de cor (alteração global – ΔE_{00} e índice de amarelecimento – Yi) foram realizadas em três momentos: antes do acabamento e polimento, após esses procedimentos e após a exposição ao café. Os resultados indicaram que a dureza diminuiu ($P<0,001$) e o ΔE_{00} aumentou ($P<0,001$) após o manchamento com café, independentemente da técnica de acabamento utilizada. No entanto, os valores de Ra e Yi foram influenciados tanto pelo método de acabamento quanto pelo momento da análise. Entre os protocolos testados, o acabamento com discos abrasivos foi mais eficaz na prevenção do amarelecimento da resina em comparação às brocas multilaminadas, além de promover menor rugosidade superficial quando comparado às pontas diamantadas. Conclui-se, portanto, que o uso de discos abrasivos contribui para uma superfície mais lisa e menos suscetível ao amarelecimento após a exposição ao café.

Descritores: Acabamento Dentário; Café; Resinas Compostas.